A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

DIOGO OLIVEIRA · ANGÉLICA ANDRÉ · DIOGO BARATA · TEYVON MYERS



"JÁ SOU UM JOGADOR À PORTO"

FÁBIO CARDOSO

O INTER
A CHAMPIONS, MCCARTHY E HUGO ALMEIDA

GOLOS
AOS MILHARES EM 19 ANOS DE ESTÁDIO

Mensal | 4€ | Ano 37
N.º 432
NOVEMBRO 2022


Be The Threat
FURON
new balance


Total Dynamism
Take movement to the unpredictable extreme with the lightweight knit upper
HYPOKNIT
Knockout Blow
Pounce with added precision thanks to the expanded strike zone
Decisive Impact
Take movement to the extreme with the elite pro sole plate

NOVEMBRO **2022** CONTEÚDOS



10

Fábio Cardoso carrega a "responsabilidade" de vestir a camisola 2, mas fá-lo por gosto e por uma razão especial. Aprende com Pepe, absorve tudo o que pode a cada treino, convive feliz com o peso de um número mítico e está determinado a "deixar os adeptos orgulhosos".



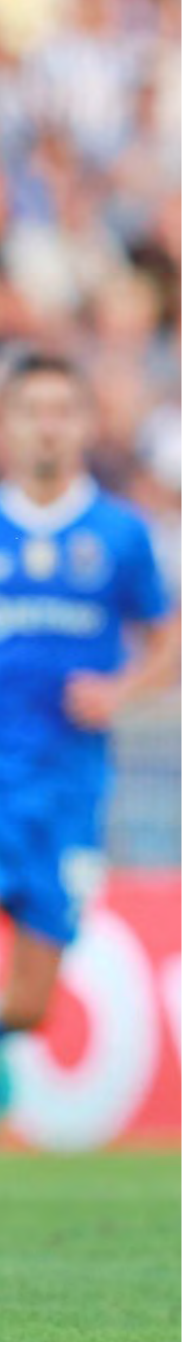
24

O Inter vem aí, é a Champions que o traz. Mas, antes que os "oitavos" cheguem com ele, faz sentido recuperar os momentos-chave da fase de grupos e até aquele golo de Hugo Almeida...



30

Maniche marcou o primeiro, Eustaquio o milésimo. Sabe quem, lá pelo meio, fez os golos "centenários" em 19 anos de Estádio do Dragão? Nós contamos por si.





FICHA TÉCNICA

40

Tinha outros destinos, mas os caminhos de Teyvon Myers, afinal, vieram dar ao Dragão, onde encontrou uma equipa com potencial para ser “100 vezes” melhor.



44

É primo de André Silva, sempre teve Telmo Pinto como referência e não tira os pósteres de Reinaldo García e Xavi Barroso das paredes do quarto por nada deste mundo. Diogo Barata vive o sonho.



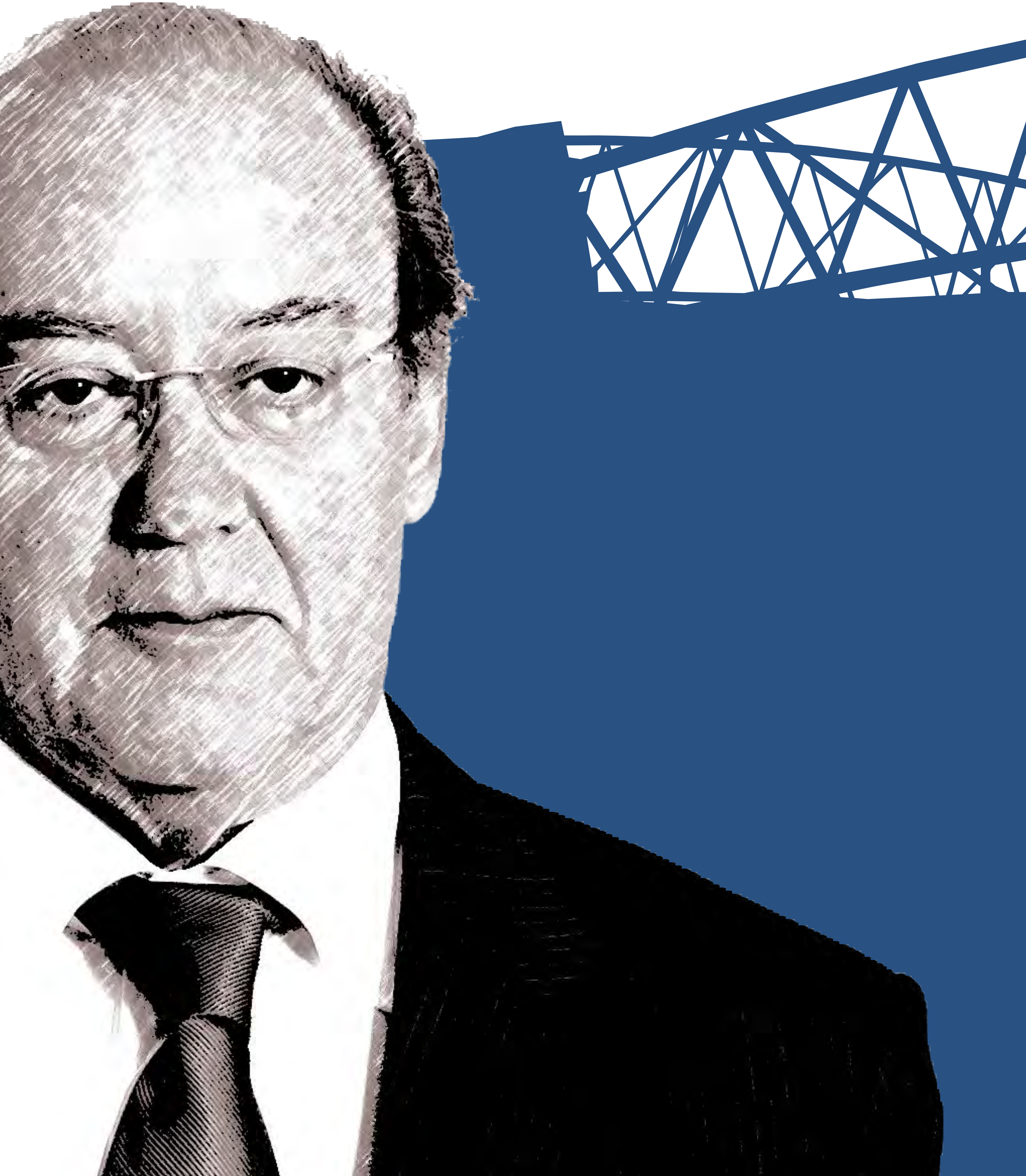
48

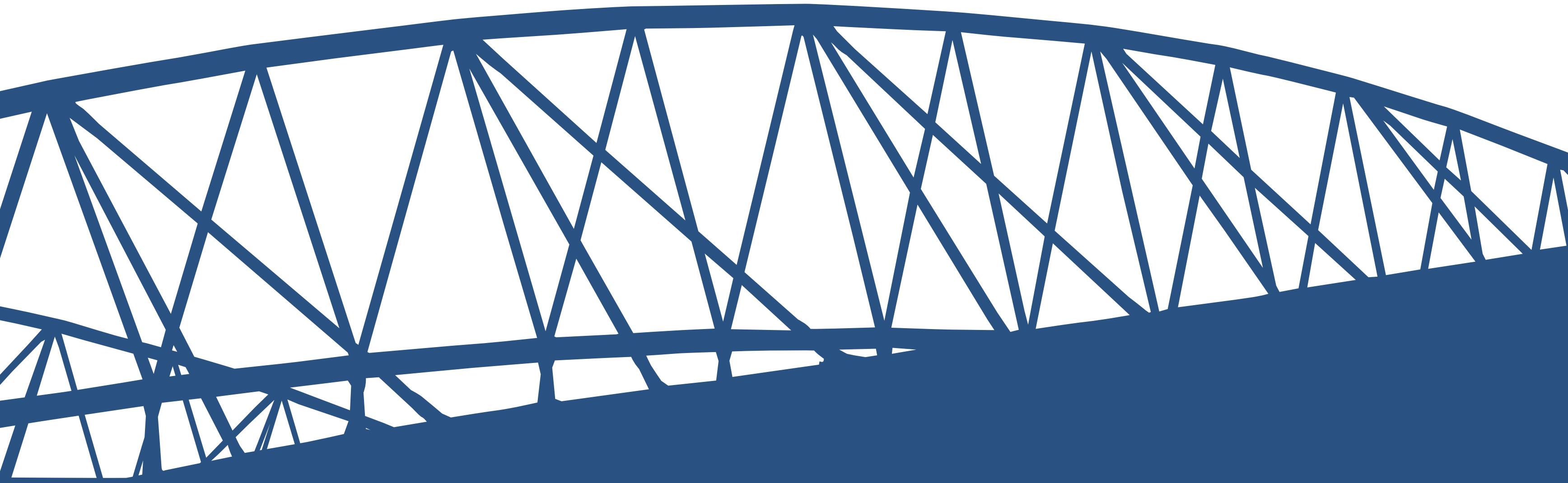
Diogo Oliveira é hoje um andebolista “mais completo”, “sereno” e para sempre rendido à qualidade de Rui Silva, o central com quem tem o prazer de aprender e crescer.



52

Se são águas abertas, não têm limites. Tal qual a ambição de Angélica André, determinada a trazer dos Jogos de Paris uma medalha mais reluzente do que o bronze do Europeu de Roma.





PRONTOS PARA TODOS OS DESAFIOS

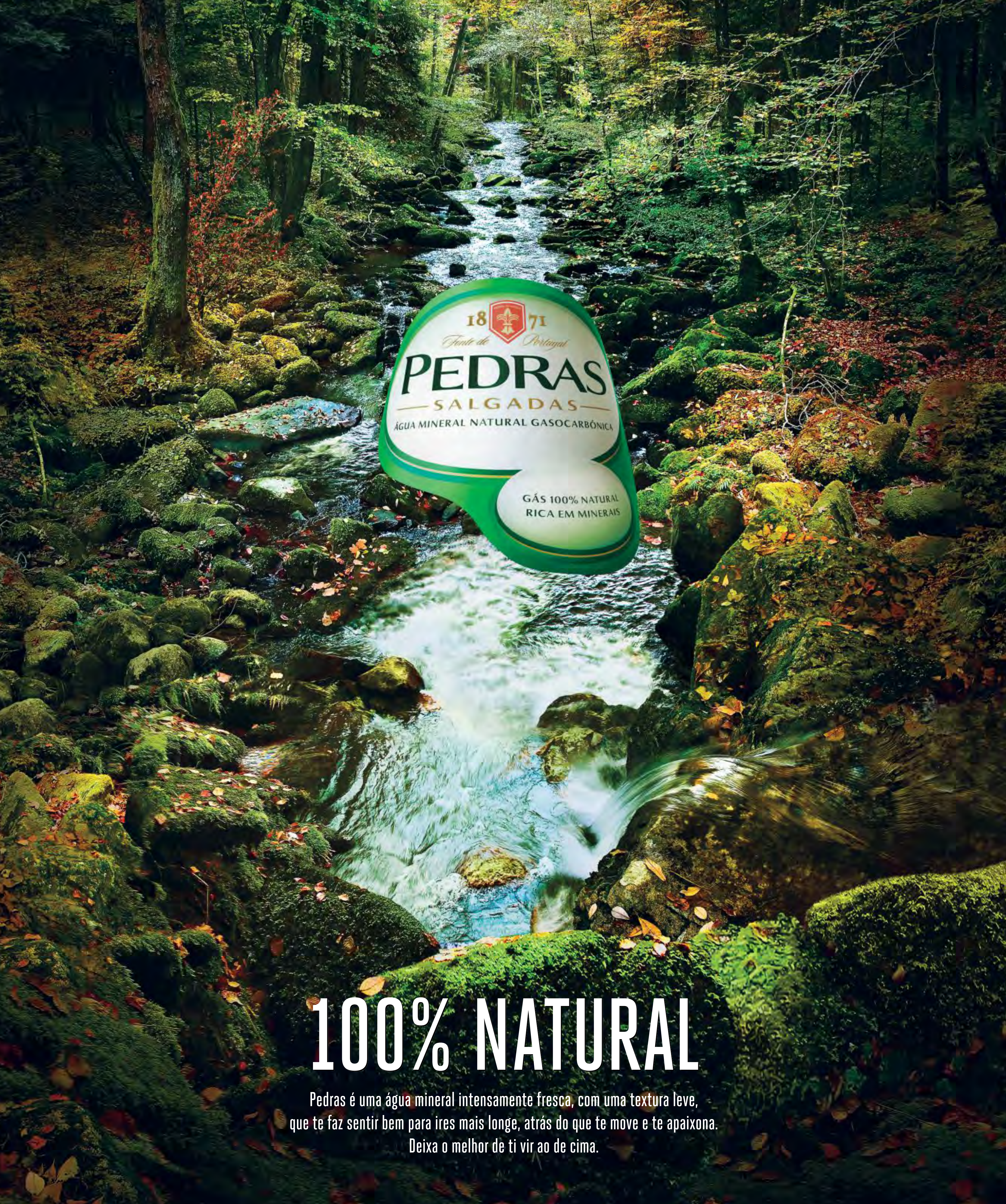
Pela primeira vez em 40 anos na liderança do FC Porto, a época de futebol é interrompida durante um mês para a disputa de uma grande competição de seleções. Acompanharei este Mundial com a expectativa de que Portugal tenha sucesso e de que todos os nossos jogadores, independentemente da bandeira que representem, tenham bons desempenhos e possam terminar a prova realizados.

Novembro não costuma ser um tempo de balanços, mas nesta temporada, excecionalmente, faz sentido olhar para trás nesta altura e analisar o desempenho da nossa equipa em função dos objetivos ambiciosos a que sempre aspiramos. Destaco dois aspetos. Por um lado, como não ganhámos todos os jogos que disputámos até agora, não estamos completamente satisfeitos. O nosso treinador Sérgio Conceição diz muitas vezes que a equipa pretende alcançar um estado de perfeição que nunca se atinge, mas ter essa ambição é o primeiro passo para chegarmos muito longe. Acredito que é com esse espírito que vamos conseguir enfrentar todas as adversidades e conquistar no campo a posição que desejamos muito ocupar no final do campeonato. Por outro lado, tenho de destacar que já alcançámos dois objetivos – a conquista da Supertaça e a qualificação para os oitavos de final da Liga dos Campeões – e mantemos em aberto a aspiração de vencer todas as provas nacionais. É muito positivo que cheguemos a esta altura com o museu mais recheado e com a perspetiva de o vir a enriquecer ainda mais nos próximos meses.

Não posso deixar de sublinhar a importância do nosso desempenho europeu. A Liga dos Campeões não é só a melhor competição de clubes do mundo, é também a mais difícil. Depois dos dois primeiros jogos, tínhamos zero pontos e muito poucos acreditavam que seria possível o que aconteceu a seguir. Com uma série de quatro vitórias consecutivas, todas elas claras e indiscutíveis, alcançámos não só a qualificação, mas também o primeiro lugar do grupo. Isto só é possível porque temos uma grande equipa. Uma equipa de campeões, que já demonstrou que tem valor para superar os desafios mais difíceis.

Felizmente, não é só no futebol que o FC Porto é um clube de campeões. A renovação por quatro anos do contrato do nosso treinador de hóquei em patins é uma prova disso mesmo. O Ricardo Ares chegou a Portugal e ao Porto há pouco mais de um ano, mas já é um de nós. Apesar de já ter ganho quase tudo o que havia para ganhar, quer continuar a ganhar mais, e eu fico muito contente por ele continuar a ganhar connosco.

Jorge Nuno Pinto da Costa



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


FÁBIO
INVICTA

"O FC PORTO É AINDA MAIOR DO QUE IMAGINAVA"

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Há atletas que assentam na perfeição aos valores do FC Porto e que encarnam ao milímetro o espírito do Dragão, mas há mais para além disto quando falamos de Fábio Cardoso. No verão de 2021 trocou o Santa Clara e os Açores pela Invicta e foi "muito bem recebido" com a camisola 2, um número mítico na história azul e branca e que transmite "responsabilidade" ao central português. Em pouco mais de um ano conquistou um campeonato, uma Taça de Portugal e uma Supertaça, mas Fábio Cardoso quer mais e o balneário também. Afinal de contas, trabalhar com Sérgio Conceição "é diferente" e faz com que os jogadores desafiem os próprios limites, até Pepe, alguém que "já conquistou tudo" e que continua a ter "uma ética de trabalho incrível".

Nesta grande entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que chegou ao FC Porto, Fábio Cardoso reviveu o dia em que se sagrou campeão nacional na Luz e a consequente noite mágica na Avenida dos Aliados, mas o foco está no que há para conquistar no futuro: "A nível interno o campeonato é o mais importante, mas queremos ganhar os três troféus". A diferença para o topo é relevante, por isso, cada jogo tem de ser encarado "como uma final" e "sempre com a consciência de que as finais não se jogam, ganham-se". Parte essencial do sucesso do FC Porto é o Mar Azul, ao qual Fábio Cardoso pede o apoio e o carinho que só ele sabe dar. "O que peço aos nossos adeptos é que também acreditem e que estejam sempre connosco", pois "só todos juntos podemos alcançar o que sonhamos".

Antes de mais, conte-nos como se desenrolou o processo da sua vinda para o FC Porto?
Por acaso foi um processo rápido. Estava de férias e sabia que havia alguns contactos, mas nada certo. Sabia que o FC Porto já tinha demonstrado interesse e logo aí fiquei muito eufórico e esperançoso, mas não avançou logo de início. Quando estava para ir de férias, as conversações entre os clubes intensificaram-se e tive de regressar um dia mais cedo das férias para assinar.

"[O DOIS] É UM NÚMERO QUE PESSOALMENTE TAMBÉM ME DIZ MUITO,

POIS É O NÚMERO DO DIA DO NASCIMENTO DA MINHA FILHA. SABIA QUE ERA UM NÚMERO DE MUITA RESPONSABILIDADE NO FC PORTO E QUERIA TER ESSA RESPONSABILIDADE, QUERIA DEDICAR-ME, FOCAR-ME E DAR O MEU MELHOR. QUERIA DEIXAR OS ADEPTOS ORGULHOSOS E A MIM PRÓPRIO TAMBÉM. É UM NÚMERO HISTÓRICO E FICO MUITO FELIZ POR O PODER USAR."



Depois de três temporadas de grande nível no Santa Clara, sentia que era o momento de chegar a um grande?
Sim, sentia isso. Durante essas temporadas tive hipótese de ir para fora, e era algo bom financeiramente, mas desportivamente não era tão bom. Sabia e acreditava que tinha qualidade para jogar num grande. Queria aliar o lado financeiro ao lado desportivo e quando apareceu o FC Porto não hesitei.

O que mais o impressionou nos primeiros tempos de FC Porto?
A intensidade, sem dúvida. Já sabia que o FC Porto era um clube grandíssimo, sou português e sou de Águeda, e sabia disso. Por dentro é ainda maior do que imaginava e está muito bem estruturado, mas o que mais me impressionou foi a intensidade dos treinos logo no início. Até me habituar foi difícil, porque realmente há uma diferença muito grande.

Quando chegou, ficou com a camisola 2, um número mítico e com muito simbolismo na história do FC Porto. O que significou para si?
Responsabilidade. É um número que pessoalmente também me diz muito, pois é o número do dia do nascimento da minha filha. Sabia que era um número de muita responsabilidade no FC Porto e queria ter essa responsabilidade, queria dedicar-me, focar-me e dar o meu melhor. Queria deixar os adeptos orgulhosos e a mim próprio também. É um número histórico e fico muito feliz por o poder usar.

O que lhe disse Jorge Nuno Pinto da Costa quando assinou pelo FC Porto?
Não me lembro das palavras exatas, mas recordo-me que me recebeu muito bem, tal como todos, e que



me desejou muita sorte. Disse-me que não tinha dúvidas de que iria ser feliz aqui e estava certo.

Como foi a primeira conversa com Sérgio Conceição? Ainda se lembra?
Se bem me recordo, creio que tinha acabado de assinar o contrato com o FC Porto. Ligou-me, desejou-me boa sorte e disse para não me preocupar, porque vinha para um clube de topo. Disse-me também que aqui se trabalhava muito bem e que desconfiava que eu era desses que gostava de trabalhar, por outras palavras, claro.

Como é trabalhar com ele?
É diferente. É diferente de todas as equipas técnicas que já apanhei na minha carreira, e algumas muito boas, mas é diferente. Ele tem uma exigência diária que nos obriga a querer ser melhores e a competir com nós próprios. Ele obriga-nos a trabalhar sempre no máximo e a desafiar os nossos limites. Com ele atingi um nível que, se calhar, há um ano e meio não pensava que conseguisse atingir.

Como se explica que, época após época, ele consiga tirar sempre o máximo rendimento dos jogadores?
Na minha opinião, vem muito dele e da forma como ele vive o futebol. É uma pessoa muito apaixonada e transmite essa paixão e essa exigência diariamente a todos os jogadores, seja aos que jogam mais ou aos que jogam menos, ou aos que estão cá há muitos anos e aos que chegaram agora. A exigência é sempre igual. É essa exigência e essa paixão que o caracterizam e que ele consegue transmitir à maneira dele. Tento todos os dias ser melhor hoje do que era ontem.

Quando chegou ao FC Porto tinha a concorrência, entre outros, de Pepe. Como foi o primeiro contacto com alguém que é uma referência mundial na posição de central?
É um dos melhores centrais de sempre e tenho consciência disso. Como pessoa não o conhecia, mas surpreendeu-me bastante. Já sabia o que ele trabalha mesmo com 39 anos e depois de tudo o que já conquistou na carreira. Poder ter este exemplo, como outros como o Marcano e o Chancel [Mbemba], é incrível. É importante ter exemplos de alguém que não se contenta com tudo o que já conquistou e que continua a trabalhar e a dedicar-se a 100%. Desde que cheguei que tento aprender o máximo com cada um deles e, no caso específico do Pepe, tento absorver o máximo possível. Ouço todos os conselhos e olho para aquilo que faz. É um privilégio trabalhar com o Pepe.



"[O PEPE] É UM DOS MELHORES CENTRAIS DE SEMPRE."



Pepe é um exemplo de longevidade e sempre ao mais alto nível. Já lhe pediu a receita?
Ainda não lhe pedi diretamente, mas observo tudo o que ele faz e a forma como trabalha e como se cuida, os hábitos que tem. A ética de trabalho dele é realmente incrível. Ele ajuda-me a querer ser melhor todos os dias, a cuidar-me para não ter lesões e a ter uma boa alimentação, mas isso é fácil no FC Porto, pois temos um dos melhores nutricionistas do mundo. Só assim podemos chegar ao campo e dar o máximo sem outras preocupações.

Na primeira época, sagrou-se campeão nacional e venceu a Taça de Portugal e, entretanto, já lhe juntou a Supertaça. Era difícil pedir melhor?
Era difícil pedir melhor, mas aqui quer-se sempre mais. Foi uma época muito feliz, mas o nosso plantel é tão ambicioso e quer tanto ganhar que, no final, sentimos que foi bom, mas que podíamos ter feito mais. Podíamos ter ido mais longe na Liga dos Campeões e na Liga Europa, tal como na Taça da Liga. É esse desejo de ganhar que tentamos demonstrar sempre que entramos em campo.

Que jogos ou que momentos destacaria como fundamentais para uma época tão bem sucedida?
Pessoalmente, houve muitos momentos. Conseguir fazer tantos jogos numa época em que competia com três ou quatro centrais com tanta qualidade foi muito importante para mim, tal como conquistar o meu espaço e a confiança de todos. Foi algo muito importante para mim. Enquanto equipa, houve três ou quatro jogos essenciais, mas eu destaco a reviravolta no Estoril. Chegámos ao intervalo a perder por 2-0 e conseguimos a reviravolta com um golo do Chico [Francisco Conceição] no último minuto. Foi aí que dissemos: É nosso, temos que continuar, mas é nosso.

O que recorda do dia em que o FC Porto venceu o Benfica na Luz e selou a conquista do título?
Recordo-me de tudo, mas conseguir



"ELE [SÉRGIO CONCEIÇÃO] TEM UMA EXIGÊNCIA DIÁRIA QUE NOS OBRIGA A QUERER SER MELHORES...

E A COMPETIR COM NÓS PRÓPRIOS. ELE OBRIGA-NOS A TRABALHAR SEMPRE NO MÁXIMO E A DESAFIAR OS NOSSOS LIMITES. COM ELE ATINGI UM NÍVEL QUE, SE CALHAR, HÁ UM ANO E MEIO NÃO PENSAVA QUE CONSEGUISSE ATINGIR."



precisar tudo é muito difícil, pois tudo aconteceu muito rápido. Foi um dia que passou demasiado rápido. Estava a aquecer quando o Zaidu marcou o golo e aí tivemos a certeza de que já estava praticamente feito. Foi incrível, a festa e a viagem. Foi realmente um dos dias mais felizes da minha vida.

Vendo de fora das quatro linhas, como viveu aquela jogada que terminou com o golo do Zaidu?
Recordo-me de que foi canto contra nós e, se não me engano, foi o Pepe que cortou a bola. Quando o Pepê saiu com a bola não quis festejar antes, porque dá azar, mas sentia que aquele podia ser o momento da época e assim foi.

Que recordações guarda da descida à Avenida dos Aliados, onde a equipa festejou o título com os adeptos?
Estava em êxtase. Já tinha visto na televisão, mas ver ao vivo, fazer parte e saber que juntos conseguimos o principal objetivo da época, foi só desfrutar. Aí foi só desfrutar. Tentei aproveitar ao máximo e sabia que tinha ali a minha mulher, a minha filha e a minha família a festejar também. Quando subi ao palco, a minha mulher estava por perto e nem a consegui ver. Foi muita felicidade, mas ainda tínhamos uma final para disputar. De qualquer forma, foi um sentimento de dever cumprido.

São noites como aquela que fazem do FC Porto um clube especial?
Sim, sem dúvida. O FC Porto é um clube diferente, especial, não só pelo mister, pelos jogadores e pela estrutura, mas também pelos adeptos e pela união que se sente quando entramos em campo. Estamos todos juntos a remar para o mesmo lado e acho que esse é o segredo. Temos de continuar assim, não só nos bons momentos, mas também nos menos bons. Esse é o grande segredo do sucesso do FC Porto.

Quando completou um ano de FC Porto, assinalou a data nas redes sociais de uma forma sentida e

"É IMPORTANTE TER EXEMPLOS DE ALGUÉM QUE NÃO SE CONTENTA COM TUDO O QUE JÁ CONQUISTOU

E QUE CONTINUA A TRABALHAR E A DEDICAR-SE A 100%. DESDE QUE CHEGUEI QUE TENTO APRENDER O MÁXIMO COM CADA UM DELES E, NO CASO ESPECÍFICO DO PEPE, TENTO ABSORVER O MÁXIMO POSSÍVEL. OUÇO TODOS OS CONSELHOS E OLHO PARA AQUILO QUE FAZ. É UM PRIVILÉGIO TRABALHAR COM O PEPE."







"OS MELHORES JOGADORES DO MUNDO NÃO SÃO OS QUE ACERTAM SEMPRE, SÃO OS QUE ERRAM MENOS. EU TENTO APRENDER COM OS MEUS ERROS E FAZER SEMPRE MELHOR. ESSA É A MENTALIDADE QUE TENHO E QUE VOU TER SEMPRE, POR ISSO SIM, JÁ SOU UM JOGADOR À PORTO."

especial, dizendo que "ainda hoje parece um sonho". O que tem tornado esta relação entre o Fábio Cardoso e o FC Porto tão especial?
Identifico-me muito com o clube, com esta vontade que existe aqui de querer ser melhor. Há dias em que não vamos conseguir ser tão bons, mas há coisas que não podem faltar como a transpiração, a concentração, a vontade de ganhar, a raça e a atitude. São valores com os quais me identifico muito e aos quais o mister Sérgio Conceição dá importância, acredito eu. Ele passa isso para nós, essa forma de estar, não só no desporto, mas também na vida.

Nessa mesma publicação, ainda escreveu isto: "Tinha de estar à altura do desafio. Tinha que dar o melhor de mim, disputar cada bola como se fosse a última, marcar cada avançado como se a minha vida dependesse disso, em suma, jogar à Porto". Vale a pena perguntar se o Fábio Cardoso, formado no Benfica, se sente um jogador à Porto?
Sinto-me um jogador à Porto, mas também sinto que posso melhorar e que há coisas que tenho de melhorar, mas estou a fazer por isso. Os melhores jogadores do mundo não são os que acertam sempre, são os que erram menos. Eu tento aprender com os meus erros e fazer sempre melhor. Essa é a mentalidade que tenho e que vou ter sempre, por isso sim, já sou um jogador à Porto.

Qual é, para o Fábio Cardoso, a definição de jogador à Porto?
Vai ao encontro de tudo o que disse até agora. Um jogador à Porto é alguém que tem de ser competitivo, que tem de querer ganhar, seja num treino ou na final da Liga dos Campeões. Um jogador à Porto tem de querer ganhar sempre, tem de querer ser melhor diariamente e tem de se focar naquilo que controla. Tem de ser a melhor versão de si mesmo e desafiar os seus próprios limites.

A seguir ao FC Porto-Chaves desta época, Sérgio Conceição disse isto: "Do Fábio tenho a dizer que foi dos jogadores que mais me surpreendeu, excedeu as minhas expectativas com a entrega e dedicação dele, é superprofissional e tenho muita confiança nele". O que significaram estas palavras para si?
Essas palavras significam muito para mim. Enchem-me de orgulho, mas dão-me responsabilidade, como é óbvio. Tento ser melhor todos os dias e é gratificante ver esse reconhecimento por parte do mister. Motiva-me a querer ser ainda melhor, mas quem está no FC Porto tem de estar habituado à pressão e à responsabilidade.

Para o bem ou para o mal, alguma vez sentiu algum carinho especial por parte dos adeptos do FC Porto por ter feito a sua formação no Benfica?
Senti que havia alguma expetativa. Podia haver algumas dúvidas por vir de um clube de menor dimensão, com todo o respeito que o Santa Clara me merece, mas senti que havia sobretudo alguma expectativa. Os adeptos queriam ver se isto dava certo, mas sempre recebi mensagens de apoio, mesmo até antes me estrear, que foi contra o Liverpool. Fui sempre muito bem recebido por todos no FC Porto e só tenho a agradecer.

Independentemente dos clubes que representou no passado, é inegável que o Fábio Cardoso se sente feliz no FC Porto e que dá sempre tudo. Acredita que os adeptos lhe reconhecem isso?
Sim, acredito que sim e acho que isso se nota. Podem falar de talento, mas por trás do maior talento do mundo tem que haver muito trabalho que sustente esse mesmo talento. Os adeptos

do FC Porto estão habituados a reconhecer o trabalho e sinto que reconhecem isso em mim. Pelo contacto que tenho com eles, sinto que reconhecem e fico feliz por isso. Não sou só isso, mas fico feliz por o reconhecerem.

O que lhe dizem os adeptos do FC Porto quando o encontram na rua?
Felicitam-me. Sinto que tentam chegar perto, mas sem nunca invadir a minha privacidade, sempre com respeito e com abordagens amigáveis. Também gosto desses momentos de paz e tranquilidade, sem pressão. Os adeptos do FC Porto sempre me trataram muito bem.

Por tudo o que já viveu e experienciou desde que chegou, também é pelos adeptos que tem que o FC Porto é um clube especial?
Sim, é pela união entre o clube e os adeptos e por sabermos que só juntos poderemos concretizar os nossos objetivos. Sabemos que dependemos deles e eles de nós, por isso só todos juntos podemos alcançar o que sonhamos.

Quão importante é o Mar Azul para a equipa?
É difícil colocar em palavras, mas é muito importante. Faz parte de nós, faz parte do FC Porto. Quando ganhamos, ganhamos juntos, mas quando não ganhamos, também não ganhamos juntos.

"HÁ DIAS EM QUE NÃO VAMOS CONSEGUIR SER TÃO BONS, MAS HÁ COISAS QUE NÃO PODEM FALTAR COMO A TRANSPIRAÇÃO, A CONCENTRAÇÃO, A VONTADE DE GANHAR, A RAÇA E A ATITUDE. SÃO VALORES COM OS QUAIS ME IDENTIFICO MUITO E AOS QUAIS O MISTER SÉRGIO CONCEIÇÃO DÁ IMPORTÂNCIA, ACREDITO EU."





A diferença para o topo é considerável, mas ainda há muito campeonato pela frente. O que é que os adeptos podem esperar da equipa?
Falta muito campeonato e ninguém é campeão tão cedo. Sabemos que já perdemos pontos que não devíamos ter perdido e sabemos o que faltou nesses jogos, mas vamos dar tudo. Normalmente cada jogo é como uma final para nós, porque no FC Porto é assim, mas a partir de agora ainda mais. Vamos fazer tudo para não perdermos mais pontos até ao final do campeonato e no fim fazem-se as contas, mas nós acreditamos.

No espaço de uma semana, o FC Porto venceu o Sporting por 3-0 e perdeu em Vila do Conde por 3-1. Como se explicam resultados tão distintos?
Foi um pouco o que aconteceu em Bruges e depois nos Açores, frente ao Santa Clara. É a prova de que há dias que podem não correr tão bem e em que não há muita inspiração, mas não podemos perder nunca aquilo que nos caracteriza, que é a atitude, a vontade de ganhar, a competitividade e o espírito de equipa que temos. Se perdermos isto, mesmo a espaços, podemos já não conseguir ganhar os jogos e isso não pode acontecer.

O facto de o FC Porto ter estado muito bem nos jogos grandes e de ter perdido pontos quando menos se esperava ajuda a



"TRABALHAMOS MUITO, ACREDITAMOS QUE SOMOS MELHORES E QUE PODEMOS SER FELIZES NO FIM.

SABEMOS QUE JÁ COMETEMOS ALGUNS DESLIZES, MAS JÁ FAZ PARTE DO PASSADO E HÁ QUE OLHAR PARA A FRENTE E PARA OS JOGOS QUE FALTAM, ENCARANDO-OS COMO FINAIS. NO FIM FAREMOS AS CONTAS."

explicar em grande parte a diferença para o primeiro lugar?
Sim, pois todos os jogos contam e valem três pontos, embora se diga que os jogos contra os rivais valem seis. Todos os jogos contam e têm de ser encarados da mesma maneira, seja no campeonato, na Liga dos Campeões, na Taça de Portugal ou na Taça da Liga. Trabalhamos muito, acreditamos que somos melhores e que podemos ser felizes no fim. Sabemos que já cometemos alguns deslizes, mas já faz parte do passado e há que olhar para a frente e para os jogos que faltam, encarando-os como finais. No fim faremos as contas.

O FC Porto foi melhor nos três jogos que fez com Sporting, SC Braga e Benfica no Estádio do Dragão, mas só não venceu o Benfica. A equipa sente que merecia mais nesse jogo? Com onze contra onze ou dez contra dez o desfecho seria diferente?
Sim, sem sombra de dúvidas. Sentimos que demos tudo e que não fomos felizes numa transição. Mesmo com 10, conseguimos criar perigo e evitar que o Benfica criasse grandes situações de golo. Expusemo-nos numa situação de transição, mas sentíamos que podíamos ganhar aquele jogo mesmo com 10. Naquele momento o equilíbrio não foi perfeito, mas o Benfica também tem bons jogadores e definiu bem. Cada jogo é um jogo, mas pelo que fizemos 11 contra 11, o desfecho teria sido diferente.

Não pensar na diferença que separa o FC Porto do primeiro lugar é a melhor forma de a diminuir?
Acima de tudo, temos de chegar ao fim e pensar que demos tudo de nós para diminuir a diferença. Temos de encarar cada jogo como uma final, sempre com a consciência de que as finais não se jogam, ganham-se.

Conquistar todos os troféus a nível interno é um objetivo natural?
Claro que sim, principalmente o campeonato. A nível interno o campeonato é o mais importante, mas queremos ganhar os três troféus.

A nível europeu, depois de duas derrotas nos dois primeiros jogos, o FC Porto deu uma grande resposta e qualificou-se em primeiro lugar para os oitavos de final da Liga dos Campeões. Qual foi o segredo?
Acima de tudo, foi acreditarmos no nosso trabalho. Por muito mérito que o Atlético de Madrid e o Club Brugge possam ter tido nos dois primeiros jogos, também houve demérito nosso e houve coisas que não fizemos tão bem. Continuámos a trabalhar e a melhorar, porque sabíamos que, estando no nosso melhor, ia ser muito difícil qualquer uma das outras três equipas nos bater.



"QUEM TRABALHA É SEMPRE RECOMPENSADO E É POR ISSO QUE APONTO PARA A CABEÇA. É CONCENTRAÇÃO, É FOCO, É RESILIÊNCIA. SÃO ATRIBUTOS QUE APRECIO BASTANTE E QUE TENTO MANTER NA MINHA VIDA, NÃO SÓ NO FUTEBOL. DEPOIS (...)

TENTO FAZER O 'VI' COM OS DEDOS, POIS A MINHA FILHA CHAMA-SE VITÓRIA. TENTO FAZER AS DUAS PRIMEIRAS LETRAS DO NOME DELA COM OS DEDOS."

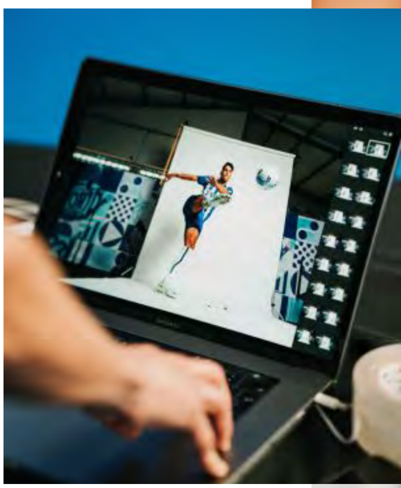
Até onde pode ir o FC Porto nesta Liga dos Campeões?
É jogo a jogo. Aqui gostamos muito de competir e tentamos colocar nos jogos aquilo que colocamos em cada treino. Não pensamos muito à frente, vamos sempre jogo a jogo. Quando chegar a altura, pensaremos nesses jogos.

No Santa Clara fez 11 golos em 97 jogos. Aqui no FC Porto só esta época conseguiu estrear-se a marcar. Está de volta a versão goleadora do Fábio Cardoso?
Espero que sim, mas para ser sincero, se me derem a escolher, prefiro manter a baliza a zeros todos os jogos. Se puder acrescentar um golo marcado à baliza a zeros, é ótimo.

Quer revelar-nos o significado do festejo quando marca um golo ou é segredo?
O primeiro quer dizer que o trabalho recompensa e que temos de nos manter fiéis ao que somos, não fazendo as coisas de forma diferente consoante as consequências. Seja nos bons ou nos maus momentos, temos de manter a concentração e focarmo-nos naquilo que podemos controlar. Na minha opinião, quem trabalha é sempre recompensado e é por isso que aponto para a cabeça. É concentração, é foco, é resiliência. São atributos que aprecio bastante e que tento manter na minha vida, não só no futebol. Depois, no segundo, tento fazer o Vi com os dedos, pois a minha filha chama-se Vitória. Tento fazer as duas primeiras letras do nome dela com os dedos.

Sente que, estando a ganhar o seu espaço no FC Porto, está mais perto de chegar à seleção? É um sonho legítimo que tem?
Não penso muito nisso. Mais do que um objetivo, é um sonho, pois penso que o ponto alto de qualquer jogador é poder representar a seleção. Claro que é um sonho meu, mas independentemente do que aconteça, vou estar sempre a apoiar a seleção. Não penso muito nisso, pois se estiver bem e a trabalhar bem, é algo que acontece com naturalidade. Se não acontecer, quero estar de consciência tranquila de que fiz tudo para lá chegar.

Como é o Fábio Cardoso fora do campo?
Sou calmo, muito calmo, mas divertido também. Sou muito caseiro e gosto de tranquilidade, é o contrário daquilo que sou dentro do campo.





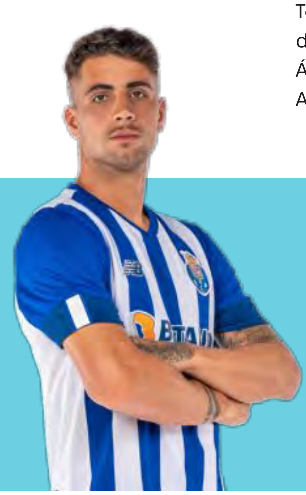
Dá para ver que é um homem muito ligado à família e que desfruta ao máximo da paternidade...
Sem dúvida! Sempre quis ser pai e de uma menina. Claro que não importava o que viesse, desde que viesse com saúde e que corresse tudo bem com a Cátia na gravidez, mas se pudesse escolher teria escolhido uma menina e estou muito feliz. Vivo muito para ela e por ela também. Tudo o que faço deixou de ser só para mim, deixou de ser só para a minha família e passou a ser muito para ela. Penso muito nela, antes e depois dos jogos ou quando estou em estágio. A paternidade obrigou-me a crescer e a pensar mais antes de fazer o que quer que seja.

Como é viver no Norte?
Estava habituado à tranquilidade dos Açores, mas sou daqui de perto, de Águeda, e já conhecia a cidade do Porto, pois o meu pai formou-se aqui na universidade. Tem essa coisa boa de estar perto da minha família, que vive em Águeda, e fui muito bem recebido. A cidade do Porto é incrível.

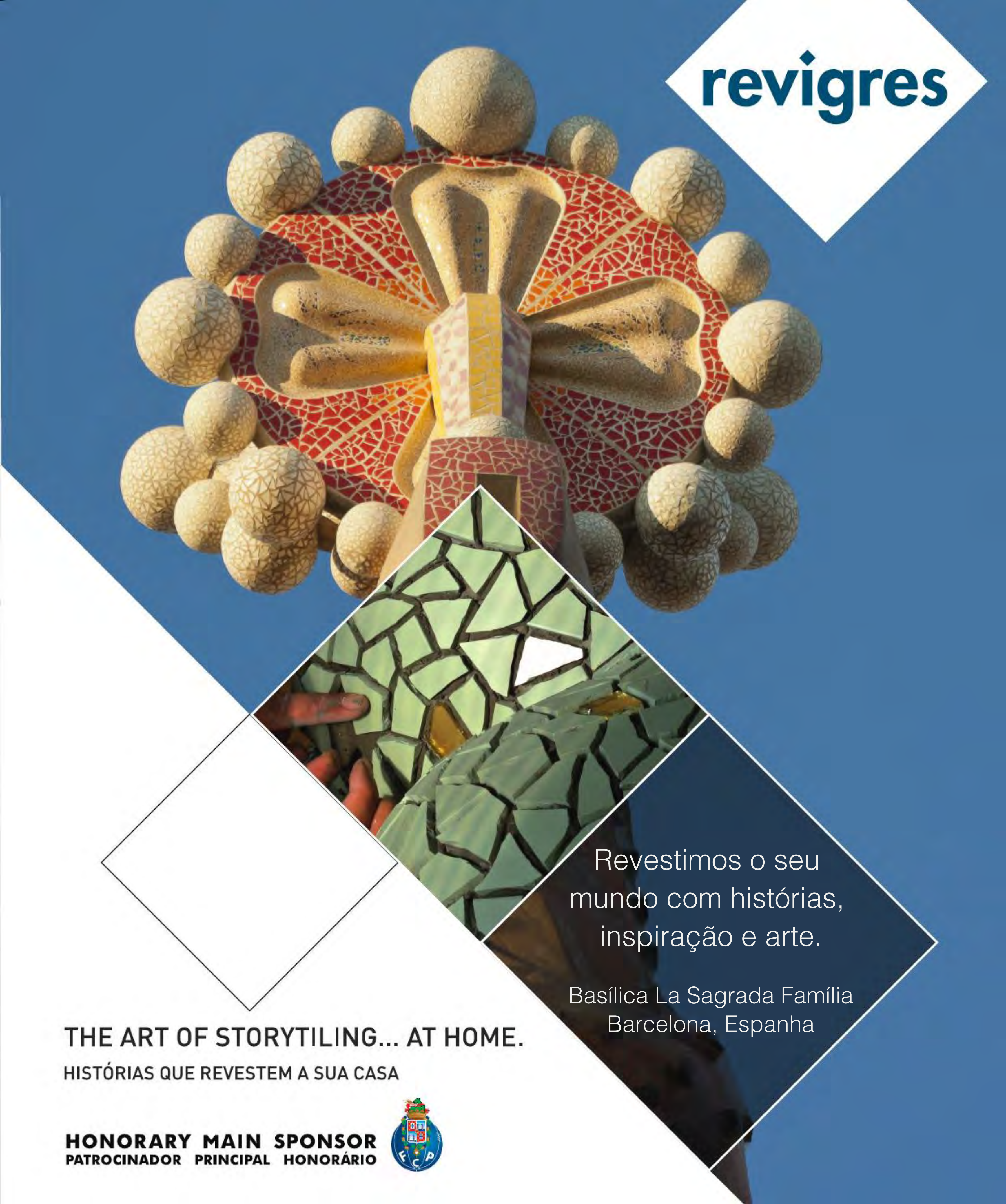
Há mais algum desporto do qual seja fã para além do futebol?
Gosto de ver Fórmula 1 e ténis, mas neste caso só quando se está nas partes mais avançadas dos grandes torneios. Gosto de desporto no geral, mas vejo mais Fórmula 1 e ténis.

Quais são as suas grandes referências na vida e no desporto?
Na vida é o meu pai. No desporto tenho várias, pois tento absorver o máximo possível daquelas pessoas que mais admiro e que fazem as coisas bem. A nível de jogadores, há um ex-jogador do FC Porto que sempre gostei muito pela forma como jogava e com a qual me identifico, que é o Ricardo Carvalho. Tive a oportunidade de trabalhar com o Bruno Alves e agora com o Pepe, que realmente são pessoas com uma ética de trabalho incrível. Foi e é um privilégio trabalhar e privar com eles.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Queria agradecer-lhes a forma como me receberam e como me tratam e dizer-lhes que nós acreditamos, que vamos continuar a trabalhar, porque trabalhamos muito e bem e merecemos ser felizes. Todos juntos é possível. O que peço aos nossos adeptos é que também acreditem e que estejam sempre connosco.



NOME
Fábio Rafael Rodrigues **Cardoso**
NATURALIDADE
Águeda
DATA DE NASCIMENTO
19 de abril de 1994
POSIÇÃO
Defesa
CAMISOLA
2
CLUBES
Águeda
Benfica
Paços de Ferreira
Vitória de Setúbal
Glasgow Rangers
Santa Clara
FC Porto
TÍTULOS
1 Liga Portugal
1 Taça de Portugal
1 Supertaça de Portugal


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

O INTER *is coming*



Muito antes de o calendário nos advertir sobre o regresso da chuva e do frio já a generalidade dos protagonistas da "Guerra dos Tronos" o tinha feito de forma repetida: o inverno está a chegar – Winter is coming, diziam com olhar apreensivo. Só que desta vez ele não vem sozinho, traz também o Inter, o histórico italiano que nos remete automaticamente para um remate fulminante de Hugo Almeida em Milão e com quem o FC Porto tem contas para acertar nos oitavos da Champions.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

12

Oito das 80 páginas da edição de setembro desta revista foram preenchidas com contas e curiosidades que garantiam no título: "Ainda é possível". E a profecia da DRAGÕES cumpriu-se. Dois meses volvidos, o FC Porto deu a volta ao figurino, respondeu de forma perfeita ao mau arranque, qualificou-se para os oitavos de final da Liga dos Campeões e ainda venceu a corrida pela liderança do Grupo B, tornando-se a primeira equipa na história a conseguir fazê-lo após duas derrotas. Para a confirmação do apuramento e do primeiro lugar muito contribuíram as luvas de Diogo Costa, as chuteiras de Mehdi Taremi e as estratégias delineadas por Sérgio Conceição tão bem interpretadas pelos atletas. **Com quatro vitórias e 12 pontos nos últimos quatro jogos**, os campeões nacionais vergaram duas vezes o Leverkusen, deram a provar do próprio veneno ao Club Brugge e vingaram-se das amarguras de Madrid na receção ao Atlético. Onze golos marcados e apenas um sofrido depois de um parcial bastante negativo a abrir (1-6) garantiram que o FC Porto seria cabeça-de-série na fase a eliminar e evitaria ameaças tão sérias quanto o Bayern Munique, o Manchester City, o Chelsea, o Nápoles, o Tottenham ou o Real Madrid.

99

A remontada na Europa começou a 4 de outubro e contou com o alto patrocínio de um menino da casa. Em cima do intervalo no Estádio do Dragão, com tudo empatado a zero entre FC Porto e Leverkusen, o árbitro apontou para a marca de grande penalidade. Chamado a cobrar o castigo máximo, Patrik Schick viu o seu disparo esbarrar na **muralha com o número 99** e o nulo manteve-se. Na segunda parte, Zaidu e Galeno tiveram a pontaria que faltou ao avançado checo. A façanha repetiu-se na Alemanha uma semana mais tarde. Já depois de ter servido Galeno para o 1-0 na BayArena - dado estatístico que, nos últimos cinco anos, só quatro guarda-redes ostentam -, Diogo Costa voltou a levar a melhor o duelo com um jogador do Leverkusen. Demirbay até atirou forte da marca dos onze metros, mas em cima da linha de golo estava um jovem acabado de comemorar 23 anos com pouca disposição para desperdiçar uma "clean sheet". Até então, nunca alguém havia conseguido juntar uma assistência a um penálti defendido na Champions. Os "farmacêuticos" devem ter pesadelos com ele... Porque não há duas sem três - nem três sem quatro, aparentemente -, a odisseia europeia do menino nascido na Suíça que chegou a Santo Tirso com sete anos teve novo capítulo na Bélgica. No Jan Breydelstadion, casa do Club Brugge, Diogo Costa manteve o FC Porto no caminho da qualificação com uma prestação heroica: defendeu um penálti que o juiz mandou repetir e, não satisfeito, ainda tratou de fazer o mesmo com a recarga. Em cerca de 20 dias, Diogo tornou-se o primeiro guardião na história da Liga dos Campeões a defender três penáltis na mesma temporada (sem contar com repetições). Buffon, Butt, Roberto, Proto, Joe Hart, Ederson, Kasper Schmeichel e Willy Caballero "só" conseguiram dois. Não é possível bater recordes continentais sem bater os do clube e, por isso, Diogo Costa passou a ser o guarda-redes do FC Porto a defender mais grandes penalidades (cinco, contra as quatro de Pinho e Barrigana e as três de Andrasik, Acúrsio e Helton) e o único a "sacar" três numa época (Andrasik, Barrigana, Acúrsio e Beto tinham negado duas).



7

Por mais que custe a alguns em Portugal, não há como dizê-lo de outra forma: neste momento Mehdi Taremi é um dos melhores avançados do futebol europeu. Expulso na ronda de abertura em Madrid, o camisola 9 do FC Porto sofreu à distância na receção ao Club Brugge e o que se seguiu foram exibições de nota 10. Duas assistências no embate caseiro com o Leverkusen, dois golos na Alemanha, mais dois na Bélgica e um a fechar contra o Atlético. Com **cinco remates certeiros e um par de assistências** na conta pessoal, o iraniano perde somente para os "extraterrestres" Mbappé (10), Messi (8) e Salah (8) no número de golos em que teve influência direta (7). A mão cheia de tentos num trio de jogos consecutivos valeu-lhe a entrada direta no restrito lote dos que marcaram três vezes seguidas de azul e branco na Champions e deixou-o apenas atrás de Zahovič (7) no maior número de golos conseguidos numa única fase de grupos ao serviço dos Dragões.

70

Uma das novidades tecnológicas da atual edição da Liga dos Campeões passou pelo lançamento da "Performance Zone", tabela criada pela UEFA com o propósito de "analisar os desempenhos dos jogadores através de dados inseridos num algoritmo especialmente desenvolvido para criar rankings baseados em performances individuais". Entre os "stand-out players" - ou jogadores em destaque - da edição 2022/23 sobressaem seis nomes: Kylian Mbappé e Lionel Messi (PSG), Mohamed Salah (Liverpool), Vinícius Jr. (Real Madrid) e a dupla portista composta por Mehdi Taremi e Diogo Costa.

Concluída a fase de grupos, tanto o camisola 99 como o 9 ocupavam os lugares cimeiros da tabela de "Top Performers" da segunda volta graças a dois penáltis defendidos, duas "clean sheets" e 13 defesas, no caso do guarda-redes, e a cinco golos, no caso do avançado. Analisados os dados estatísticos, há ainda lugar para menções honrosas a Eustáquio - o quarto jogador que mais distância percorreu (**70,2 quilómetros**) -, Galeno - o sétimo com mais faltas sofridas (13) -, Matheus Uribe - também sétimo, mas no número de tackles (16) - e Pepê, o 11.º nas medições da velocidade máxima (35,6 km/h).



Em outubro de 2005, no Estádio do Dragão, Benni McCarthy fechou a vitória (2-0) sobre o Inter em jogo da fase de grupos da Liga dos Campeões

17

Desde que a Taça dos Campeões Europeus deu lugar à Liga dos Campeões, em 1992/93, só o Real Madrid e o Barcelona somam mais participações do que o FC Porto. Apenas mais uma, em bom rigor. E nas 26 vezes que disputaram a nova Champions, **os Dragões passaram a fase de grupos em 17 ocasiões**, surgindo apenas atrás dos colossos espanhóis, de um gigante bávaro, dos históricos de Turim e Manchester e dos milionários de Londres. No ano desportivo 2003/04, o último em que o FC Porto se sagrou campeão europeu, a Liga dos Campeões estabeleceu-se definitivamente no atual formato: oito grupos de quatro equipas e uma fase a eliminar que reúne as melhores 16. Desde então, desde que os "oitavos" existem, os portistas disputaram 13 (tantos quantos a Juventus) e, tal como no ranking anterior, são o melhor representante de fora dos denominados Big Four (Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha).

18

Segue-se o Inter de Milão, depois de o sorteio ter juntado azuis e brancos e "nerazzurri" **18 anos depois do quádruplo confronto em 2005**. Nessa altura, os campeões europeus em título caíram aos pés dos milaneses nos oitavos de final da Champions e o arranque da edição seguinte marcou a desforra entre os gigantes de Portugal e Itália. Irredutíveis em casa, como é costume e apanágio, os Dragões empataram a uma bola oito meses antes de se imporem por duas a zero. Em San Siro, mítico estádio que partilham com o maior rival, os interistas tiveram dois abonos de família sul-americanos: Adriano fez hat-trick em março e Julio Cruz bisou em novembro. Contudo, a memória que subsiste do jogo decidido pelo argentino é mesmo aquele pontapé canhão de Hugo Almeida, um dos melhores golos da história do FC Porto e da liga milionária. A 22 de fevereiro e 14 de março do próximo ano, Sérgio Conceição irá defrontar o clube que representou durante duas temporadas no início do milénio e reencontrar um agora técnico e antigo jogador com quem partilhou o balneário "laziale" entre 1999 e 2003. Se os reencontros com Simone Inzaghi correrem tão bem como os últimos jogos diante de adversários transalpinos - vide Roma, Juventus, AC Milan ou Lazio -, o FC Porto tem legítimas aspirações de garantir um lugar entre os oito melhores do Velho Continente.

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO 2021-2022

MAIN

SUPER BOCK · new balance · revigres · BETANO.pt

PREMIUM

PEDRAS · AMORIM · bankintercard · BINANCE · Coca-Cola TASTE THE FEELING · DERICHEBOURG Facility Services · DREAMMEDIA · YES•ZEE

FERPINTA · FIDELIDADE · Gestifute · ibersol grupo · CLÍNICA DO DRAGÃO · SOFARMA GRUPO · Panike · Real Companhia Velha

REPSOL · SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS · SPORT·TV · sword · Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL · TRANQUILIDADE · ProEleven Football Management

Live Soccer · RISE GROUP

BUSINESS

APM · AMP · atb · GAVEDRA · CHANGE PAPER · CHAVE NOVA · COLQUIMICA ADHESIVES · condelix · DELTA · DESFO

DS Smith · earth consultants · EA SPORTS · 3S-TECH · EMPRIL · GRUPO OSCACER · Esquadria e Simetria · etiquel · EXAKTUS · fun addict · gertal

GAP · iberoftal · INFORMA · PORTUGAL Finest · JACINTO COELHO · JTM GROUP · Jolera · vodafone · MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA · LORENZ

MAPRIL · marquetdi · MARTIFER · mbit · Nasamotor S.A. · meireles · UNUM Arquitetura · OMATAPALO · kuanto kusta · PORSCHE Centro Porsche Porto · Proprietários do Campo da Constituição

Rapel · Realvitur · RECHEIO · SECURNET · RETAIL MIND · ROMAFE · M.CAETANO · Salvador Caetano · MASS · Simoldes · Smurfit Kappa · Sogenave

SOJA DE PORTUGAL · SPORTS PARTNER · CIN · Tomaz do Douro · upK · UVPLAST · valpi · VAPO · Fusão Print · PA · DIATOSTA · SMARTMOVE

Derlei fez o primeiro oficioso, Maniche o primeiro oficial, mas nenhum deles tem lugar nesta contagem, que se faz às centenas. De 100 em 100, abrimos o exercício de contabilidade simples num pontapé de Quaresma e fechamos com a ajuda de Eustaquio. São dez golos de dez autores diferentes num percurso com pouco menos de 16 anos e o dom de tocar cinco títulos e as emoções de quem já gritou mais de 1000 golos do FC Porto no Dragão. Podem não ser os mais belos, mas ficam gravados na pedra como marcos centenários.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



MARAVILHAS

Versão revista e aumentada do texto originalmente publicado na edição de janeiro de 2018

100

RICARDO QUARESMA (51')
FC PORTO-BOAVISTA, 2-0
LIGA, JORNADA 12
2 DE DEZEMBRO DE 2006

Não foi um dos golos mais bonitos de Ricardo Quaresma, mas foi seguramente um dos mais insólitos e divertidos. Começou tudo à direita, com um lançamento longo de Pepe, e não terminou sem a participação decisiva e inadvertida de Khadim, o guarda-redes do Boavista. Pelo meio, um primeiro remate de Bruno Moraes foi devolvido por Ricardo Silva e dois segundos depois, já no lado oposto, à esquerda, Quaresma superava a oposição de um adversário para rematar de pé direito, surpreendentemente sem ziguezagues nem trivelas. Apenas perfeito, à flor da relva, ao poste mais próximo e com um arco discreto. Khadim acompanhou todo o lance, seguiu a trajetória da bola e julgou ter defendido "com os olhos". Mas observar, mesmo de perto, não foi suficiente: a bola bateu no poste e ainda lhe tocou na luva a caminho do golo.





200

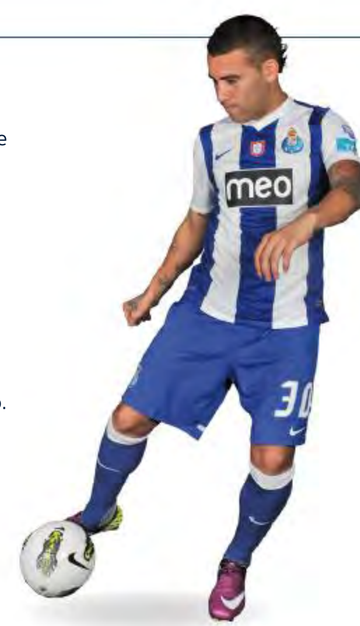
BRUNO ALVES (47')
FC PORTO-NACIONAL, 1-0
LIGA, JORNADA 28
10 DE MAIO DE 2009

A três jornadas do fim a vitória valia o título, mas o intervalo chegou com um empate sem golos. Ernesto Farías aqueceu, entrou no recomeço e concentrava as atenções naquele canto cobrado por Raul Meireles. As câmaras de televisão e os defesas do Nacional seguiam "El Tecla", mas Raul viu mais longe e bateu mais longo, ao segundo poste, procurando outro argentino. De cabeça, Lisandro López não perdeu tempo e colocou a bola na zona de decisão, junto à marca de penálti, onde surgiu Bruno Alves. Sem levantar os pés do chão, o central colocou, também de cabeça, a bola onde quis, fora do alcance de Bracali. Naquela triangulação perfeita, a bola nunca tocou o relvado desde que saiu do pé direito de Raul Meireles até ao momento em que balançou as redes.

300

OTAMENDI (22')
FC PORTO-CSKA SÓFIA, 3-1
LIGA EUROPA, JORNADA 6
15 DE DEZEMBRO DE 2010

A qualificação estava garantida há muito, mas aquele FC Porto não sabia quando e como levantar o pé. Com pouco mais de 20 minutos de jogo, Belluschi levantou o canto demasiado alto para Maicon e um pouco curto para Falcao. Michel Platini, a réplica brasileira do original francês que vestia a camisola do CSKA, afastou o perigo, mas Souza insistiu, rematou sem preparação e acertou em Stoyanov. Com a bola ali a saltar, tão perto da marca de penálti, Otamendi atirou sem preparação e colocado. M'Bolhi, o guarda-redes argelino da equipa búlgara, assistiu sem reação à trajetória da bola, vendo-a tocar no poste antes ultrapassar a linha de golo.



400

JAMES RODRÍGUEZ (84')
FC PORTO-SPORTING, 2-0
LIGA, JORNADA 6
7 DE OUTUBRO DE 2012

Para fazer o golo da marca de penálti, James Rodríguez só precisou de tirar as medidas à baliza e a Rui Patrício, deixando que o guarda-redes adivinhasse o lado e tocasse na bola ao de leve com a luva direita, porque o remate, de pé esquerdo, levava força suficiente para só parar no fundo das redes. Dali, a 11 metros da linha de golo, até poderia parecer fácil, mas dali, daquele ponto preciso, Lucho González tinha falhado menos de meia hora antes, acertando com estrondo no poste. Na sua vez, o colombiano respirou fundo, deu ao derrube de Boulahrouz a Jackson Martínez o castigo merecido e confirmou a vitória que devolveu o primeiro lugar ao FC Porto.





500

JACKSON MARTÍNEZ (90+4')
FC PORTO-MARÍTIMO, 2-0
LIGA, JORNADA 1
15 DE AGOSTO DE 2014

Danilo Pereira ainda era jogador do Marítimo quando Jackson Martínez apontou o golo 500. Foi o segundo da vitória sobre a equipa madeirense, que o colombiano fez à segunda tentativa depois de um trabalho fantástico de Cristian Tello, que desbravou uma boa parte do caminho para as redes. A sós com Salin, Jackson permitiu a defesa do guarda-redes francês, mas não falhou depois de reconquistar a bola, com a baliza à mercê e a pressão de um adversário. Foi o segundo e último golo do jogo, mas apenas o primeiro dos 21 que o colombiano marcaria ao longo da prova, o bastante para se distinguir como o melhor marcador da Liga pela terceira época consecutiva.

600

HÉCTOR HERRERA (9')
FC PORTO-NACIONAL, 4-0
LIGA, JORNADA 30
17 DE ABRIL DE 2016

Varela já tinha feito o primeiro golo quando Héctor Herrera marcou, também de pé esquerdo e ainda ao nono minuto de jogo. Começou tudo em Sérgio Oliveira e não dispensou a intervenção de Jesús Corona, que participou de forma decisiva em três dos quatro golos da noite. De mexicano para mexicano, "Tecatito" cruzou para Herrera, que resolveu a questão a dois tempos e em dois toques, recebendo e finalizando com o pé esquerdo e com André Silva a concentrar a atenção dos adversários e a baralhar as contas aos centrais na ponta final de uma transição rápida.



700

DIEGO REYES (19')
FC PORTO-MARÍTIMO, 3-1
LIGA, JORNADA 15
18 DE DEZEMBRO DE 2017

A história do golo 700 é curta e simples. Talvez por isso, seja perfeita também. Conta-se em dois episódios, mas o ato é contínuo, no melhor género em que um serve de causa e o outro é consequência: primeiro o canto de Alex Telles, depois o cabeceamento de Diego Reyes. Corria o 19.º minuto do jogo quando Alex bateu um daqueles cantos perfeitos, com curva suficiente para fugir ao raio de ação do guarda-redes e pedir o golpe de cabeça ao jeito do ponta de lança. Só que na vez do avançado apareceu o defesa, praticamente sobre a linha limite da pequena área. Diego subiu na vertical, sem balanço mas com impulso, e cabeceou forte e indefensável. Charles só recuperou a bola no fundo das redes.





800

ZÉ LUÍS (57')
FC PORTO-KRASNODAR, 2-3
LIGA DOS CAMPEÕES,
3.ª PRÉ-ELIMINATÓRIA, 2.ª MÃO
13 DE AGOSTO 2019

De cabeça e lá em cima, bem acima dos centrais, Zé Luís recolocava o FC Porto na eliminatória, numa reação perfeita, mas com um problema grave: o Krasnodar tinha marcado quase uma hora antes e, quase por acaso, até já tinha feito mais dois. Depois da vitória na Rússia pela margem mínima e do arranque com intensidade máxima do adversário, que atingiu o intervalo a vencer por 3-0, o clique dependia do que o avançado cabo-verdiano acrescentasse ao cruzamento perfeito de Alex Telles. Impecável! A finalização esteve à altura da assistência e Zé Luís reduziu as diferenças, que Luis Díaz esbateu 20 minutos depois. A questão é que FC Porto acabou o jogo a dever um golo à qualificação e mais uns quantos à exibição.

900

PEPE (77')
FC PORTO-PAÇOS DE FERREIRA, 2-0
LIGA, 23.ª JORNADA
14 DE MARÇO DE 2021

Taremi, Uribe, Mbemba e Marega já tinham andado perto, tentado um pouco de tudo, mas sem nunca desbloquear o nulo. O empate persistia, apesar da insistência, do recurso a soluções alternativas, e a decisão chegava sob a forma de um pontapé de canto: Sérgio Oliveira cobrou rapidamente e Pepe correspondeu com mestria, atraindo a marcação de um defesa adversário junto ao primeiro poste para cabecear ao mais distante, reduzindo Jordi à condição de mero espectador. Naquele instante, enquanto seguia a trajetória da bola, o guarda-redes do Paços de Ferreira percebia que já nada podia fazer para evitar o golo. O primeiro estava feito e o segundo surgiu logo depois, no minuto seguinte, num remate de fora da área de Sérgio Oliveira.







O primeiro golo de sempre no Estádio do Dragão foi marcado por Derlei aos 55' do jogo de inauguração, que terminou com a vitória do FC Porto sobre o Barcelona e assinalou a estreia absoluta de Messi com a camisola dos "blaugrana", mas o primeiro apontado em encontros oficiais é da autoria de Maniche: a 7 de fevereiro de 2004, aos 17', o internacional português bateu Helton, então guarda-redes da União de Leiria.



As camisolas têm duas cores, mais uma do que o célebre coração de João Pinto, mas os autores dos dez golos centenários provêm de três continentes e atingem as seis nacionalidades, porque Pepe concentra nele as bandeiras do Brasil e de Portugal, partilhando a segunda com Quaresma e Bruno Alves; os outros golos chegaram da Argentina, da Colômbia, do México, de Cabo Verde e do Canadá.



Autor do golo 500, o colombiano Jackson Martínez é também o melhor marcador de sempre do Estádio do Dragão, onde desferiu 49 remates perfeitos e se distinguiu invariavelmente como o melhor marcador da liga portuguesa durante os três anos consecutivos em que vestiu a camisola do FC Porto.



1000

STEPHEN EUSTAQUIO (24')
FC PORTO-ATLÉTICO MADRID, 2-1
LIGA DOS CAMPEÕES, JORNADA 6
1 DE NOVEMBRO DE 2022

Com o apuramento para a fase a eliminar garantido na semana anterior, na Bélgica, o FC Porto atacava o primeiro lugar do grupo e Mehdi Taremi até já tinha desbravado metade do caminho. Galeno quis imitá-lo, mas foi Eustaquio quem fez o segundo golo da noite, conquistando automaticamente um lugar na história do estádio. Galeno, que até acabaria por ser distinguido como o MVP da partida pela UEFA, não marcou mas assistiu, correspondendo a um passe longo de Zaidu e surpreendendo, numa ínfima fração de segundo, Savic, que parecia chegar primeiro. Pura ilusão. Rápido, o brasileiro acelerou em direção à linha final e de lá descobriu Eustaquio junto à marca de penálti. Destemido e indiferente ao desespero de Reinildo, que tentava negar-lhe a oportunidade para o remate com uma entrada "a matar", o internacional rematou forte, colocado e sem defesa possível. A vitória parecia assegurada e o golo 1000 era de Eustaquio. Ele não sabia, mas ficou a saber mais tarde.



Ricardo Quaresma e Pepe, autores do primeiro e do nono golo desta lista, jogaram juntos no Dragão durante três épocas; curiosa e rigorosamente depois de Quaresma regressar de Barcelona e antes de Pepe sair para o Real.



Cinco dos dez golos redondos que integram esta listagem entram no filme de cinco títulos: quatro de vencedor da Liga Portugal, divididos por Jesualdo Ferreira (2), Vítor Pereira e Sérgio Conceição, e um da Liga Europa, com a assinatura e exclusividade de André Villas-Boas.



Desde o jogo de inauguração, a 16 de novembro de 2003, o Estádio do Dragão recebeu 454 jogos oficiais que proporcionaram a celebração de 1004 golos marcados pelo FC Porto em 347 vitórias. Na contabilidade global sobra ainda espaço para 62 empates, 46 derrotas e 297 golos sofridos.



EM BOAS Mãos

*TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ***

Diogo Costa tem sido uma fonte inesgotável de alegrias para os adeptos do FC Porto. Aos três penáltis travados na Liga dos Campeões - que na prática até foram quatro -, às incontáveis defesas que pareciam impossíveis e àquela assistência para golo na Alemanha juntou-se uma declaração de amor sob a forma de renovação de contrato que prolonga a ligação de um dos melhores guarda-redes da atualidade ao clube que o formou até 2027.

Nascido em Rothirst, na Suíça germânica, Diogo mudou-se para Santo Tirso com apenas sete anos e, conforme revelado em entrevista à DRAGÕES de novembro de 2021, começou a jogar futebol "aos nove ou dez anos nos Pinheirinhos de Ringe, em Vila das Aves". "Não comecei na baliza e na altura nem pensava em ir à baliza", explicou antes de relatar as primeiras sensações vividas na posição de guarda-redes: "Assim que comecei a calcar a pequena área, a grande área, a baliza... Admito que foi uma boa sensação e adaptei-me muito bem". "A partir daí foi sempre baliza", acrescentou como quem não consegue esconder a paixão pelo que faz. E foi mesmo. Das Aves para as águias, o filho de emigrantes já representava a Casa do Benfica da Póvoa de Lanhoso quando, aos 12 anos, chegou uma proposta do FC Porto que o fez dizer "logo que sim". A história de azul e branco teve início há uma década e começou a escrever-se em tons de dourado pouco depois. Campeão Nacional de Juniores ainda em idade juvenil, juntou-lhe um International Tournament da Football Association - a federação inglesa -, um Campeonato da Europa de Sub-17 e duas



JORGE NUNO PINTO DA COSTA

"Quero manter os bons jogadores, os grandes atletas e grandes homens ao serviço do clube. Para mim, o Diogo Costa tem um simbolismo especial porque é oriundo da nossa Dragon Force. (...) Quero que o Diogo Costa continue a ser um ídolo no FC Porto e que a simbiose entre ele e o clube se mantenha para sempre. (...) É uma demonstração de que estamos preocupados com o clube e em segurar os melhores atletas. As renovações vão continuar para todos aqueles que estejam interessados em continuar no FC Porto."

DIOGO COSTA

"O sentimento é o mesmo que tinha no ano passado. Esta é a minha casa e sou mais um a ajudar para que o FC Porto tenha o máximo de títulos possível. Vou trabalhar sempre, nunca vou mudar a minha forma de estar. (...) Para mim é uma honra enorme renovar contrato com o clube do meu coração (...)."

Premier League Internacional Cup nos meses seguintes. No último ano de júnior sagrou-se campeão europeu - tanto de clubes como de seleções - e atingiu a meia dúzia de títulos internacionais nas camadas jovens, entre os quais se destacam os Euro Sub-17, Sub-19 e a Youth League da UEFA. A transição para o futebol sénior não podia ter corrido melhor: aos treinos esporádicos na "piscina dos grandes" junto do ídolo Iker Casillas seguiu-se a subida definitiva ao plantel principal do FC Porto.

Assumiu o arco portista nas competições internas a eliminar em 2019/20, temporada que culminou com a conquista do título nacional, da Taça de Portugal e da Supertaça Cândido de Oliveira - as últimas duas com a baliza á guarda do herdeiro da camisola que Vítor Baía eternizou. Uma excelente pré-época com seguimento num arranque fulgurante da temporada seguinte viria a ser sinónimo de um futuro imediato risonho. Relegou um guardião de seleção argentina para o banco e formou uma parceria saudável (e de sucesso) com Marchesín que se traduziu na conquista de mais um triplete no ano desportivo transato. Eleito para o Onze da Época e como Melhor Guarda-Redes da Liga Portuguesa 2021/22, seguiu para o Algarve para cumprir o sonho de ser internacional A e, de então para cá, nenhum outro convocado de Fernando Santos lhe chega aos calcanhares. Dono e senhor da baliza de Portugal e do FC Porto, tem tido uma ascensão meteórica dentro e fora de portas. Nos últimos meses tornou-se o único capaz de defender um grande penalidade e de fazer uma assistência no mesmo jogo da Liga dos Campeões (3-0 em Leverkusen) e também passou a ostentar a melhor marca de penáltis defendidos de forma consecutiva na maior prova de clubes do mundo: foram três na presente edição, um recorde absoluto que lhe garantiu entrada direta no lote de All Stars da fase de grupos da Champions e que faz de Diogo Costa o guarda-redes com mais vitórias nos duelos dos onze metros - cinco, superando os quatro de Pinho e Barrigana e os três de Andrasik, Acúrsio e Helton. No estádio a que chama "casa" e acabado de rubricar novo vínculo por mais cinco anos, o dono da 99 fez questão de "agradecer ao presidente" pela "honra enorme" que é poder representar "o clube do coração". Pronto para ser "mais um a ajudar o FC Porto a conquistar o máximo de títulos possível", prometeu "nunca mudar a forma de estar" e "trabalhar sempre" à "procura dos objetivos". Lado a lado com Diogo e com as luvas que este usou para fazer a vida negra ao Leverkusen e ao Club Brugge - Objeto do Mês exposto no átrio do Museu -, Jorge Nuno Pinto da Costa reforçou a ideia de que está "sempre disponível para renovar contratos" com todos aqueles que "queiram continuar" no Dragão. "Muito feliz" e desejoso de que o guardião "continue a ser um ídolo no FC Porto", o presidente assumiu querer "o mais possível manter os bons jogadores, os grandes atletas e grandes homens ao serviço do clube".


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES·ZEE





"AINDA PODEMOS SER 100 VEZES MELHORES"

TEYVON MYERS



A expressão "não engana" pode facilmente ser aplicada a Teyvon Myers, tal foi o impacto imediato que teve na equipa de basquetebol do FC Porto. Em conversa com a DRAGÕES, o primeiro reforço oficializado durante o verão passado revela que tinha outros destinos possíveis para prosseguir a carreira, mas todos os caminhos vieram dar à Invicta. O amigo e ex-Dragão Tanner McGrew foi um ótimo conselheiro e as expetativas do base norte-americano não saíram defraudadas, pois aqui encontrou um grupo que faz da "cumplicidade" entre todos a maior virtude e que tem potencial para ser "100 vezes" melhor do que é neste momento. A energia contagiante de Teyvon Myers pode ser uma das bases do sucesso, mas sem os adeptos nada é possível: "Continuem a apoiar-nos, pois são muito importantes para nós".

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***



"QUANTO MAIS FALEI COM AS PESSOAS QUE CONHECIAM O CLUBE MAIS CERTEZAS TIVE QUANTO À MINHA DECISÃO E NEM PRECISEI DE PENSAR MAIS. FOI AÍ QUE DECIDI ASSINAR CONTRATO COM O FC PORTO."

Como surgiu a possibilidade de vir para o FC Porto?
Foi um processo simples e rápido. Conhecia alguns jogadores que jogaram aqui há uns anos e estava numa boa posição, pois vinha de uma boa época na Hungria, com bons números. Queria ir para um lugar onde me sentisse confortável, por isso não queria propriamente ir para um lugar qualquer. Quanto mais falei com as pessoas que conheciam o clube mais certezas tive quanto à minha decisão e nem precisei de pensar mais. Foi aí que decidi assinar contrato com o FC Porto.

Tinha outras propostas além da do FC Porto?
Sim, tinha várias opções e posso dizer que a proposta do FC Porto não era a mais vantajosa financeiramente, mas vir para aqui era a minha melhor opção em termos desportivos. O dinheiro não é tudo na vida e a nossa felicidade é o mais importante. Sinto-me muito feliz no FC Porto e gosto de toda a gente no clube. Sinto-me abençoado por ter escolhido o FC Porto e por o FC Porto me ter escolhido.

É amigo de Tanner McGrew, que recentemente passou pelo FC Porto. Falou com ele quando surgiu a possibilidade de vir?
Falei com ele e nem precisei de lhe ligar. Estávamos a disputar um torneio nos Estados Unidos e estávamos instalados no mesmo hotel, por isso foi fácil falar com ele. Jogámos na mesma equipa nesse torneio e quando me comprometi com o FC Porto ele estava por perto, por isso estava destinado a acontecer. A partir daí falámos muito sobre o clube, mas o Max Landis tinha estado no Giessen 46ers um ano antes de mim e o Tanner McGrew pôs-nos em contacto, por isso também pude falar com o Max Landis antes de vir para o Porto.

Que grupo encontrou no balneário?
Quando cheguei ainda não estava cá toda a gente, uns estavam na seleção e outros ainda não tinham chegado, mas aqui sinto-me em casa desde o primeiro segundo. Fui muito bem recebido por toda a gente e estou muito feliz pela escolha que fiz para a minha carreira.

Quando falou com Fernando Sá pela primeira vez?
Falámos depois de ter chegado ao Porto, antes disso não tivemos oportunidade. Quando cheguei falámos sobre tudo e criámos uma excelente ligação.

Pelo que viu até agora, Benfica e Sporting são os grandes rivais na luta pelo título?
Acredito que sim, mas na minha opinião todas as equipas podem ganhar ou perder, seja a que vai em primeiro ou a que vai em último. Há sempre oportunidades para vitórias e derrotas, porque não competimos sozinhos, mas os nossos grandes competidores somos nós próprios. Benfica e Sporting são equipas grandes e sabemos que a rivalidade é enorme, por isso acredito que vai ser uma época muito interessante. Jogar contra o Sporting significará jogar contra o Travante Williams, que é como um irmão para mim, é algo maior do que o basquetebol, por isso será especial. Vivemos na mesma casa durante algum tempo, por isso será mágico jogar contra ele, mas também será muito duro.

Aquele clássico perdido com o Benfica após prolongamento... Acredita que o FC Porto podia e devia ter vencido o jogo no tempo regulamentar?
Sem dúvida nenhuma! Quem viu o jogo, viu que tivemos várias oportunidades para o fechar, nomeadamente através de coisas simples como os lances livres. Eu próprio não fiz um bom jogo, mas muita gente se chegou à frente. Jogámos como uma verdadeira equipa e a realidade é que temos uma boa equipa. Em termos de qualidade, não jogámos propriamente bem, mas senti que tudo estava a cair para o Benfica nesse jogo. A realidade é que também falhámos 13 lances livres e acabámos por perder por sete. Não termos feito um bom jogo e, mesmo assim, termos a oportunidade clara de o ganhar mostrou o quão perigosos podemos ser. Tudo acontece por uma razão e é preferível perder agora do que nos Playoffs, por exemplo.

É uma daquelas derrotas que serve de aprendizagem?
Completamente! No fundo, tudo se resume a vitórias e derrotas, mas não podemos ter medo de jogar para ganhar por termos medo de perder. Não foi fácil recuperar como recuperámos, mas depois temos de fechar o jogo.

Foi o primeiro clássico que disputou no Dragão Arena. O que achou da atmosfera?
Foi uma atmosfera fantástica, mas confesso que quando estou dentro de campo não importa se estão duas mil pessoas ou se as bancadas estão vazias. Já joguei em pavilhões ruidosos e em outros silenciosos, mas a minha energia é sempre a mesma e está sempre lá.



"SE POR ACASO PERDEMOS UM JOGO E SÓ VOLTAMOS A JOGAR PASSADO UMA SEMANA, EU NÃO SOU O MESMO DURANTE ESSA SEMANA. SÓ PENSO EM VOLTAR LÁ PARA DENTRO E FAZER O MEU TRABALHO PARA VOLTARMOS A GANHAR."

Quais são as principais virtudes desta equipa?
A grande força da nossa equipa é a cumplicidade que existe entre todos. Este grupo de homens é, com toda a certeza, a equipa mais divertida de que já fiz parte. Conversamos muito uns com os outros, não só sobre basquetebol, e temos uma ligação forte entre todos. Esta equipa é-o na verdadeira aceção da palavra. Quando esta química toda passar para dentro de campo nós vamos ser uma equipa muito perigosa. Desde que cheguei, estamos 100 vezes melhor, mas sinto que ainda podemos ser 100 vezes melhores do que somos agora.

Acredita que a equipa tem tudo para melhorar à medida que a época avança?
Há muito espaço para melhorar e a equipa técnica faz um trabalho incrível para nos ajudar a melhorar. O Fernando Sá é uma pessoa fantástica, um ser humano de elite, e com toda a certeza um dos melhores treinadores que já tive na minha carreira. Dá-nos um apoio muito grande e torna muitas coisas fáceis. A seguir à derrota com o Benfica, ele focou-se naquilo que podíamos melhorar a partir dessa derrota, mas podia estar chateado por termos falhado 13 lances livres, por exemplo.

Conquistar todos os troféus a nível nacional é um objetivo natural?
Sabemos que não somos os únicos a pensar assim, pois toda a gente entra numa temporada nova para ganhar, mas nós somos o FC Porto e temos que dar mais do que os outros. Já não somos campeões desde 2016 e vamos trabalhar muito para devolvermos o título nacional ao clube.

Que impacto têm as competições europeias nas competições internas?
Raramente temos dias de folga, mas nós jogadores gostamos é de jogar. Quando era miúdo, o meu sonho era este, jogar basquetebol a um nível profissional como faço agora. Se pudesse, jogava todos os dias, mas é óbvio que por vezes o desgaste é muito grande. Se por acaso perdemos um jogo e só voltamos a jogar passado uma semana, eu não sou o mesmo durante essa semana. Só penso em voltar lá para dentro e fazer o meu trabalho para voltarmos a ganhar. Sinceramente, acho que a FIBA Europe Cup dá-nos experiência e obriga-nos a elevar o nosso nível, o que é importante para as competições nacionais.







Como se descreveria enquanto jogador?
Diria que estou sempre ao dispor da equipa para tudo o que ela precisar de mim. Por vezes tenho uma função mais de marcador de pontos, noutras a de organizar o ataque, mas sinto-me confortável a fazer tudo, inclusive só a defender, se for necessário. Faço tudo o que for preciso para ganhar e sinto que consigo contagiar a equipa com a minha energia. O que mais me assusta é que a minha energia passa sempre para a equipa, seja a boa ou a má, mas felizmente é muito mais vezes a energia boa. Quando estou em baixo, sinto a equipa a ir abaixo comigo, e eu detesto isso, mas eu precisava de um sítio como este, de um clube como o FC Porto. Sinto que tenho de marcar todos os lançamentos e de ganhar todos os jogos, mas infelizmente sei que não será assim.

Há alguma posição em que se sinta mais confortável?
Posso jogar a primeiro base ou a segundo, o base mais lançador. Sinto-me bem em qualquer uma das posições e em qualquer uma das funções, mas sempre me vi mais como um base lançador. É fácil jogar aqui porque tenho excelentes jogadores à minha volta, o que torna o meu trabalho mais simples. Aprendo muito com o Charlon Kloof e com o Miguel Maria, por exemplo, para aperfeiçoar o meu jogo como primeiro base.

Nasceu em Brooklyn, por isso é de supor que seja um fã de NBA...
Sou, sim! Tento ver os jogos, mas em Portugal dão muito tarde, por isso só consigo ver quando não temos treino na manhã seguinte. Acima de tudo, sou um fã do LeBron James e apoio sempre a equipa em que ele estiver. Adoro o LeBron James.

Porquê LeBron James?
Eu era novo quando o LeBron chegou à NBA e o impacto que teve foi inacreditável. Confesso que não gostava do Kobe Bryant até que ele faleceu, só aí consegui aperceber-me realmente de toda a sua grandeza. Sempre admirei o LeBron por tudo o que é enquanto homem e desportista, é um exemplo para todos.

Como tem sido viver no Porto?
Adoro a cidade, embora ainda não tenha tido muito tempo para a explorar e conhecer melhor. A maior parte do tempo livre que tenho aproveito para descansar, mas a cidade é muito bonita. Viver perto de uma estação de comboios faz com que tenha a sensação de que estou em Nova Iorque e isso é incrível. Gosto muito da cidade e é a mais bonita onde já vivi.

Imagina-se a ficar aqui nos próximos anos?
Adoro o clube e a cidade, mas são coisas que não dependem só de mim. Para já estou focado em dar vitórias e títulos ao FC Porto e aos seus adeptos. É para isso que eu e os meus companheiros trabalhamos forte todos os dias. O futuro, a seu tempo veremos.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Temos de estar sempre juntos, nas vitórias e nas derrotas. Vai haver altos e baixos durante a época, mas sempre que formos para dentro do campo com a camisola do FC Porto vamos dar a vida por este clube. Continuem a apoiar-nos, pois são muito importantes para nós e para o nosso sucesso.

NOME
Teyvon Taffarie Myers

NATURALIDADE
Nova Iorque (EUA)

ALTURA
1,88m

PESO
85kg

DATA DE NASCIMENTO
15 de junho de 1994

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
5

CLUBES
West Virginia Mountaineers
Jamtland
Giessen 46ers
Chalon
Roanne
Sopron KC
Ottawa BlackJacks
FC Porto





DIOGO BARATA

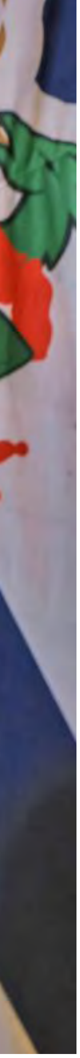
“TRABALHEI MUITO PARA CHEGAR AQUI”

É com o 88 nas costas que Diogo Barata pretende fazer história no FC Porto. Depois de 16 anos a jogar no Valongo, iniciou uma nova etapa de azul e branco, precisamente naquele a que chama com orgulho “o melhor plantel do mundo”. Já com um título no currículo e um golo no Dragão Arena, o hoquista quer seguir as pisadas do primo e futebolista André Silva, dando muitas alegrias aos adeptos.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***



Pouco mais de 11 quilómetros separam o Pavilhão Municipal de Valongo e o Dragão Arena, uma viagem que Diogo Barata se comprometeu a fazer bem antes da oficialização do contrato no último verão. Em jogo estava a oportunidade de uma vida que o camisola 88 não queria desperdiçar. Desde a mudança, já ergueu um troféu e já se estreou a marcar de azul e branco, fazendo um golo que nunca vai esquecer. Ainda assim, foi com nervosismo que iniciou a conversa com a DRAGÕES, até porque se sente bem mais confortável de stick na mão do que a contar as peripécias da ainda curta carreira, que arrancou cedo e graças ao irmão. “Ele já jogava, por isso a culpa é dele”, conta Barata sobre Hugo, que atua no Riba d'Ave e com quem partilha muitos momentos, quer seja no rinque ou na PlayStation, mas já lá vamos. Os primeiros momentos na modalidade foram passados, curiosamente, na bancada. “Tinha a teimosia de não andar de patins. No início, não gostava de todo, por isso, enquanto o meu irmão treinava, eu ficava na bancada apenas a brincar com a bola”, lembra com um sorriso. Apaixonou-se “pela rapidez do jogo” e não demorou a entrar na pista forçado pelo treinador do irmão. “Nunca mais parei e nunca experimentei outro desporto. O hóquei tornou-se meu”. Seguiram-se 16 anos no Valongo, que arrancaram por “pura diversão” e terminaram com o FC Porto a bater-lhe à porta. Nesse período, “o clube cresceu imenso, passando de uma equipa que se tentava segurar ao máximo na primeira divisão até se tornar campeã nacional”. E foi com Diogo Barata em cima dos patins que a formação do



A ESTREIA EM BARCELOS

Foi com a camisola do Valongo que se estreou no "melhor campeonato do mundo" quando tinha apenas 17 anos e num "ambiente adverso" em que "talvez tivesse sido melhor ficar no banco". "Soube dois dias antes que ia jogar, quando era raro treinar com o plantel sénior", recorda. "Foi em Barcelos, onde nos atiraram pedras ao autocarro quando chegámos ao pavilhão. E eu pensei: `Isto é que é jogar pelos séniores?'". Acabou por permanecer em pista "muito tempo" naquele que acabou por ser o único jogo que fez na temporada.

distrito do Porto conquistou pela primeira e única vez o título. "Jogava nos Sub-13. Fui depois campeão em Sub-20 e também pela equipa B, o que demonstra esse crescimento, que também aconteceu na formação e não apenas a nível sénior", sublinha. Estreou-se na equipa principal com 17 anos, seguindo-se várias épocas ao mais alto nível. "O campeonato tem sido muito competitivo, sem um claro favorito e mesmo as equipas que não lutam obrigatoriamente por títulos podem causar problemas aos candidatos. Não é fácil para uma equipa como o Valongo lutar com os grandes, mas acredito que demonstrei a minha maturidade em campo numa equipa muito jovem, que queria muito vencer", diz.

A MUDANÇA

A época de 2021/22 ainda não tinha começado de forma oficial e Barata já sabia o que o aguardava no final. "O Valongo jogou um particular com o Liceo e soube aí do interesse. A minha mudança ficou apalavrada após esse encontro", lembrou, sem reforçar que um reset tinha de ser feito. "Sabia que ainda tinha uma época no Valongo em que tinha de dar o meu máximo em todos os jogos, como sempre fiz. Tinha de estar preparado, era mais um desafio e, sabendo que me mudaria para o FC Porto neste verão, tinha de fazer uma excelente temporada e foi isso que procurei fazer". Trinta e quatro jogos e 14 golos depois, vestiu-se de azul e branco. Foi um momento "especial". "Estive 16 anos no Valongo e transferir-me para este enorme clube foi e é fantástico. Senti entusiasmo, também ansiedade e nervosismo, mas só queria que começasse. Agora só penso em dar o meu máximo e representar na totalidade os valores que vestir a nossa camisola trazem", reforçou. A chegada ao "melhor plantel do mundo" não o assustou, já que a mentalidade da equipa é a mesma do hoquista: "Traz



TELMO É A REFERÊNCIA

Se há alguma referência para Diogo Barata é Telmo Pinto. Prova disso foi a deslocação a Turquel para ver o internacional português jogar quando ainda era júnior, na final do campeonato frente ao Benfica. "Fizemos a viagem só para o ver jogar. Soube que ele vinha para o Valongo e fiquei muito entusiasmado. É o meu exemplo desde sempre", assume. "Foi um jogador que sempre me cativou e agora jogo com ele. É espetacular!".

ÍDOLOS EM CASA, PARCEIROS NA PISTA

No FC Porto, Diogo Barata encontrou "personalidades diferentes que se complementam" numa atmosfera em que todos "procuram a perfeição no treino". Entre os mais engraçados e os mais sérios, o camisola 88 lembra os "ídolos que agora são colegas", como Reinaldo García e Xavi Barroso. "Ainda tenho pósteres deles no meu quarto dos tempos em que jogavam no Barcelona. Eles já pediram para tirar, mas não o vou fazer". Agora, continua, "são colegas e, apesar do fascínio ainda estar lá, lutamos todos pelo mesmo objetivo".

O PRIMO ANDRÉ SILVA

Diogo Barata é primo de André Silva, avançado do Leipzig e internacional português que brilhou no FC Porto e no relvado do Dragão, a escassos metros do local onde decorreu esta entrevista. Com ele, o hoquista aprendeu a "trabalhar diariamente", porque só assim se alcançam objetivos. "Percebi que com o trabalho conseguimos chegar onde queremos e é essa atitude que ele trouxe para o FC Porto. É um exemplo para todos", sublinhou.

maior responsabilidade, porque aqui somos obrigados a vencer e ainda bem que assim é. Se acreditarmos no processo e no trabalho diário, essa responsabilidade torna-se natural". A estreia deu-se na Elite Cup, um troféu que já mora no Museu FC Porto. "Foi fantástico. Vestir aquela camisola antes de entrar para o jogo deu-me aquelas borboletas na barriga e o sentimento de não querer desperdiçar esta oportunidade. Sei que mereço vesti-la, trabalhei muito para o conseguir, e foi bom ter-me estreado numa prova que acabamos por vencer. Espero que seja o primeiro de muitos títulos", sublinhou.

Para terminar, e olhando para o futuro que engloba uma Liga dos Campeões que "todos querem ganhar", Diogo Barata enaltece o espírito de trabalho como chave para o sucesso pessoal de Dragão ao peito: "Vim de um clube em que eras obrigado a dar tudo, mas não eras obrigado a vencer. Aqui temos essa obrigação e trabalhamos todos os dias para que isso aconteça. Qualquer pessoa que joga no FC Porto quer ganhar todos os jogos e em todos os treinos, por isso não necessito de mudar quem sou por vestir a camisola azul e branca, uma vez que é com esse espírito e dedicação que trabalho diariamente".

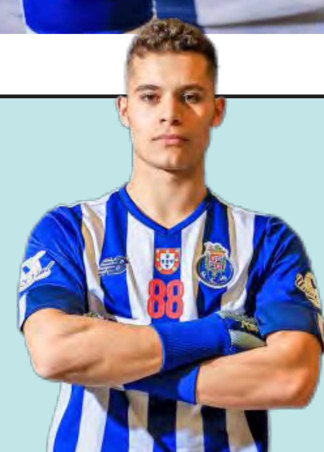
PAUSA NA FACULDADE, "PLAY" NOS VIDEOJOGOS

Depois de concluir dois anos na Escola Superior de Fisioterapia, área que quer seguir "numa equipa como o FC Porto", Barata vai dar "um tempo" à faculdade para se dedicar a 100% ao hóquei. Agora tenta "distrair-se com coisas novas", nomeadamente na cozinha e nos videojogos, com os simuladores de F1 e o FIFA em maior destaque. "Temos dois em casa para eu e o meu irmão competirmos a alta velocidade. Com o comando, joguei várias vezes com o Tiago Rodrigues e com o Roc Pujadas no FIFA, mas não estão ao meu nível", completou com uma gargalhada.



NOME
Diogo Miguel Silva Barata
NATURALIDADE
Gondomar
DATA DE NASCIMENTO
24 de abril de 2002
POSIÇÃO
Defesa/Médio
CAMISOLA
88

CLUBES
Valongo
FC Porto
TÍTULOS
1 Elite Cup
1 Campeonato 3a Divisão
1 Campeonato Nacional Sub-13
1 Campeonato da Europa Sub-17
1 Campeonato Nacional Sub-20



"PRIVILÉGIO MÁXIMO"

prolongado por quatro anos



O técnico campeão nacional, mundial, vencedor da Taça de Portugal e da Elite Cup vai continuar a orientar o FC Porto nas próximas quatro temporadas. Depois de uma época de estreia em que conquistou todas as competições oficiais em disputa, Ricardo Ares estendeu a ligação aos Dragões ao renovar contrato até 2027.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Nascido em Bilbau mas cedo radicado na Catalunha, Ares foi jogador do Reus, Cambrils, Voltregà, Vic, Tenerife, Vilafranca e Cerdanyola antes de iniciar a carreira nos bancos em 2006. De então para cá voltou a representar o Vic e Voltregà - clubes que serviram de rampa de lançamento para o início de uma carreira de sucesso nas equipas nacionais do país natal - e acumulou durante vários anos o cargo de adjunto dos masculinos com a de treinador principal dos femininos. Ergueu os troféus de Campeão do Mundo e da Europa de seleções femininas e aí despertou a atenção dos Dragões. Chegou à Invicta no verão de 2021 com a tarefa de substituir Guillem Cabestany e muito dificilmente poderia ter sido melhor sucessor. Começou por conquistar a primeira Taça Intercontinental do palmarés azul e branco diante do Sporting em Alvalade, juntou-lhe a Taça de Portugal frente ao Benfica em Paredes e um título nacional (novamente diante dos encarnados) que coroou uma época de sonho em junho último. Em declarações aos meios do clube após rubricar novo vínculo, o treinador basco descreveu o "orgulho enorme" e o "privilégio máximo" que é "poder representar" o FC Porto e "trabalhar com o presidente mais titulado do mundo". Grato pela "confiança depositada", promete "devolvê-la com trabalho e títulos" já que no Dragão Arena o objetivo passa por "ganhar todas as competições". "Esse é o ADN do clube", explicou o treinador ladeado por Jorge Nuno Pinto da Costa - dirigente que reforçou o "carinho especial" que nutre pela secção em que iniciou a carreira diretiva. Certo de que Ares é "o treinador ideal" no "clube ideal", o líder máximo dos portistas destacou a "simbiose" entre "pessoas de grande categoria" que faz do hóquei em patins do FC Porto "uma modalidade vencedora".

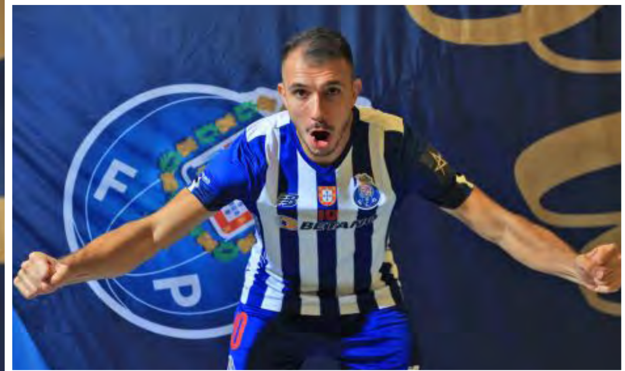
RICARDO ARES

"É um orgulho enorme e um privilégio máximo poder representar este grande clube e trabalhar com o presidente mais titulado do mundo. Quero agradecer ao presidente e ao Eurico Pinto a confiança depositada em mim e devolvê-la com trabalho e títulos. Confiam no nosso trabalho e na forma como o fazemos, porque estamos muito envolvidos no clube e eu sinto-me identificado com os valores e a forma de trabalhar todos os aspetos, por isso estou muito feliz."

JORGE NUNO PINTO DA COSTA

"Tenho a felicidade de ter comigo, a dirigir a secção desde que assumi a presidência, pessoas de grande categoria que fazem do hóquei uma modalidade vencedora. Fico muito feliz por ter renovado estre contrato, porque há um ano tive a oportunidade de assinar no Dragão Arena o primeiro contrato do Ricardo com o FC Porto. Depois de uma breve conversa fiquei com duas certezas: uma é de que íamos ter êxito e outra é de que não seria a última vez que íamos estar a assinar contrato. É a mesma noção que tenho hoje, porque acho que entre o Ricardo e o FC Porto houve uma simbiose tão grande que estamos com o treinador ideal e que o Ricardo está no clube ideal para ele."





DIOGO OLIVEIRA



"ESTAMOS MAIS UNIDOS ENQUANTO EQUIPA E GRUPO"

Terminou a formação de azul e branco, mas foram as experiências na Alemanha e na Suíça que assumiram um caráter preponderante na carreira do agora jogador "experiente", "mais completo" e "sereno". Diogo Oliveira, que tem tido maior protagonismo nas escolhas de Magnus Andersson, define-se como um primeira linha e não resiste a elogiar a grande qualidade de colegas como Rui Silva, com quem ficou muito contente por poder aprender.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Terminou a formação aqui, saiu para o estrangeiro e voltou no ano passado. Quais foram as maiores diferenças que notou neste espaço de tempo?
Tive de me adaptar a equipas, países e culturas diferentes. Acho que ter estado fora, além de ser uma experiência de que gostei muito e que penso repetir, foi uma aprendizagem constante por ter tido de me adaptar a sistemas diferentes e isso tornou-me mais experiente, mais completo e mais sereno.

Quando saiu, foi para a Alemanha e depois para a Suíça. Quais foram as maiores dificuldades que encontrou?
Sem dúvida a língua, no início. Estive primeiro na Alemanha, tive que aprender a língua, e na Suíça já estive mais à vontade, porque só se joga andebol nos cantões alemães, na parte francesa joga-se mais basquetebol. Outra dificuldade foi sair de casa: estava habituado a morar com os meus pais, fui com a minha namorada para a Alemanha, mas é sempre diferente. Além disso, estava num grupo jovem como o Avanca em que conhecia muito bem toda a gente e encontrei lá uma realidade diferente com pessoas de vários países que vivem só para aquilo e é diferente. É um choque bom, mas é diferente. A neve nunca foi um problema, apesar de ser aborrecido

sair de casa e ter de limpar sempre o carro antes de ir para o treino.

E que aprendizagens teve?
Aprendi muito sobre métodos de trabalho, sobre a responsabilidade de ser profissional. Os alemães são muito profissionais e se há algo que é preciso fazer, tem de ser feito, tem de se cumprir o horário sempre. Acabei por mudar o chip e mesmo quando estou de férias ou de folga, costumo treinar ou fazer algo benéfico para mim.

Quando chegou, na posição de central estava o Rui Silva. Sentiu uma grande responsabilidade por concorrer com ele pela posição de central?
É uma grande responsabilidade, mas sempre admirei muito o Rui e acho que nos últimos quatro anos ele foi o melhor jogador português e um dos melhores centrais do mundo. Fiquei muito

mas não é fácil. Acho que é uma boa definição do que sou a jogar.

Ainda se vê como um central ou é um primeira linha?
Vejo-me como um primeira linha. Gosto muito de jogar à esquerda, à direita não é tão habitual, e a central, claro. Tenho tentado melhorar a parte de jogar mais para todos os jogadores e de não ser eu tantas vezes a acabar a jogada ou a decidir o ataque. Por exemplo, o Rui é um central de raiz que é muito tecnicista e que joga muito bem com o pivô, tem bons remates-surpresa, mas não é um atirador. A lateral esquerdo não vai fazer muitos golos de fora e, pela forma como ele vê o jogo, seria um desperdício não jogar a central. O Fábio Magalhães, no sentido contrário, é um primeira linha. Ele pode atirar e sabe ler o jogo, eu também me vejo assim.



“SEMPRE ADMIREI MUITO O RUI [SILVA] E ACHO QUE NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS ELE FOI O MELHOR JOGADOR PORTUGUÊS E UM DOS MELHORES CENTRAIS DO MUNDO. FIQUEI MUITO CONTENTE POR PODER APRENDER COM ELE, MAS SABIA QUE TINHA QUE DAR DA PERNA, APESAR DE SERMOS DOIS CENTRAIS COMPLETAMENTE DIFERENTES.”

contente por poder aprender com ele, mas sabia que tinha que dar da perna, apesar de sermos dois centrais completamente diferentes.

Na altura, tinha saído o Miguel Martins e as comparações entre os três foram inevitáveis. Dizia-se que o Rui era o central mais organizador, o Miguel o mais penetrador e o Diogo uma mistura dos dois. Concorda?
Concordo com essa definição, embora me sinta mais um central penetrador ou rematador do que organizador, que é algo que tenho de melhorar no meu jogo, porque é importante. Esse equilíbrio ao ponto perfeito é o que procuro,

Agora tem também o André Sousa. Quais são as maiores diferenças entre os três?
Acho que o André é um jogador parecido com o Rui. É um jogador que sabe organizar a equipa, tem um 1x1 forte e sabe atirar de surpresa, embora ainda não tenha rematado muito este ano. É muito bom jogador e tem boa relação com o pivô também. Penso que sou o central mais diferente dos três.

Quando regressou, encontrou o Magnus que, com uma visão diferente, mudou o andebol português. Foi um choque no início?
Na Alemanha tive um treinador que, a nível de jogo, era muito mais parecido com o Magnus do que o que tive na Suíça. Esse foi o maior choque ao chegar aqui, porque na Suíça tinha um estilo de jogo muito fechado em que os jogadores tinham pouca influência. Tínhamos muito pouca liberdade, tínhamos de concluir a jogada até ao fim e, se quiséssemos dar outro rumo, havia outras variantes que tínhamos de cumprir. Aqui joga-se muito mais o andebol puro. Tens uma base, mas depois é o que cada jogador decide e o que acontece no momento, porque não sabemos o que o adversário vai fazer. Foi um choque bom, porque também gosto de jogar assim. O Magnus também fala alemão e a integração foi relativamente fácil, falávamos em alemão no ano passado. O único choque foi a diferença entre a liberdade de jogo.

Quais foram os aspetos em que mais trabalharam para agora o Diogo ter mais protagonismo?
O Magnus falou comigo algumas vezes, disse-me como queria que eu jogasse, mas a maior parte do trabalho passou pela minha capacidade de adaptação, de tentar mudar. Acho que o que diferencia o meu impacto são as oportunidades. Na época transata não tive muitas oportunidades para jogar, quando joguei as coisas correram bem

“UM JOGADOR CONFIANTE É CAPAZ DE FAZER COISAS INCRÍVEIS E UM JOGADOR SEM CONFIANÇA É CAPAZ DE SER O PIOR DO MUNDO. AOS POUCOS, TEMOS GANHO MAIS CONFIANÇA, ESTAMOS MAIS UNIDOS E O JOGO EM PARIS FOI BOM PARA TERMOS NOÇÃO DE QUE SE ESTIVERMOS CONFIANTES E UNIDOS PODEMOS VOLTAR A SER O QUE FOMOS NO ANO PASSADO.”



e mostrei que podia jogar mais tempo e este ano as coisas estão a correr melhor, o segredo está aí.

O campeonato não começou da melhor forma com a derrota em Águas Santas. O que se passou e como está a equipa a dar a volta à situação?
Tudo começou quando perdemos a Supertaça. Não estamos habituados a perder e foram quatro anos a ganhar praticamente tudo com o Magnus. Não estávamos à espera de perder na meia-final com o Benfica, mas tivemos muitas mudanças, há bastantes jogadores novos que vieram para ter um papel importante na equipa e é difícil numa pré-época afinar tudo. Para além disso, o Águas Santas fez um grande jogo. Houve demérito nosso, mas também mérito deles. Não entrámos bem no jogo, falhámos as oportunidades para matarmos o jogo, demos-lhes oxigénio e assim foi. Num campeonato em que não há play-offs é complicado perder jogos destes, mas temos ganho os restantes jogos por valores expressivos e estado mais unidos enquanto equipa e grupo.

Na Champions, ainda estão à procura dos primeiros pontos. Qual tem sido a diferença em relação aos outros anos?
Acho que temos pecado muito na finalização. Claro que podíamos ter feito melhor, mas perder em Plock é legítimo, eles têm uma boa equipa e tivemos a oportunidade de passar para a frente no final. Em Zagreb tínhamos de ganhar e falhámos muito. Em Paris, era muito complicado, tal como com o Veszprém em casa. O jogo com o GOG em casa foi difícil para os adeptos perceberem como perdemos, mas eles são campeões da Dinamarca, estão a jogar um andebol fantástico e ainda há pouco ganharam ao Magdeburgo. Temos sempre de fazer melhor, mas acho que todas as equipas são muito competitivas e falhámos muito para o nível que é exigido neste momento na Liga dos Campeões.

Apesar da derrota em Paris, viu-se no jogo com o PSG outra atitude, entrega e união que acabaram por equilibrar o jogo contra uma equipa milionária. Pode ser o ponto de partida para coisas boas?
Penso que a confiança é a chave do desporto. Um jogador confiante é capaz de fazer coisas incríveis e um jogador sem confiança é capaz de ser o pior do mundo. Aos poucos, temos ganho mais confiança, estamos mais unidos e o jogo em Paris foi bom para termos noção de que se estivermos confiantes e unidos podemos voltar a ser o que fomos no ano passado.

O Diogo tem tido mais protagonismo, quer no campeonato, quer na Liga dos Campeões. Como se tem sentido?
Sinto-me bem, normal. Nada de euforias, é fruto do meu trabalho e do trabalho da equipa, as coisas têm corrido melhor, mas ainda há muito para melhorar.

Esta maior preponderância coloca-o mais próximo de uma ida à seleção. É um objetivo?
A seleção nacional é sempre um objetivo para mim. Sou internacional jovem, ainda não consegui chegar à equipa A e isso é um sonho para qualquer jogador. Neste momento ainda não penso muito nisso porque quero jogar, dar o meu contributo e se estiver bem é uma possibilidade, embora haja dois centrais de grande qualidade na seleção: o Rui Silva e o Miguel Martins.

Estão habituados a que o pavilhão encha nos grandes jogos da época. O quão determinante pode ser o público?
O público é sempre importante, os nossos adeptos são espetaculares e gostávamos muito que eles estivessem sempre cá nos jogos da Liga dos Campeões para nos apoiar.

NOME
Diogo José Abreu Oliveira
NATURALIDADE
Matosinhos
ALTURA
1,93m
PESO
95kg
DATA DE NASCIMENTO
7 de maio de 1997
POSIÇÃO
Central
CAMISOLA
10
CLUBES
CA Leça
FC Porto
Avanca
Balingen-Weilstetten
HSC Suhr-Aarau
FC Porto
TÍTULOS
1 Campeonato Nacional
1 Supertaça
1 II Liga Alemanha
1 Supertaça Suíça





PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2022

MARCA Nº1 ESCOLHA CONSUMIDOR '22
ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Q&A A MELHOR LOJA PORTUGAL 2021 - 2022
POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

Cheios de orgulho

Mais uma vez, obrigado pela sua escolha.

As Estações de Serviço da Repsol foram novamente eleitas a Escolha do Consumidor, foram reconhecidas como A Melhor Loja de Portugal e ganharam também o Prémio Cinco Estrelas.





ANGÉLICA ANDRÉ

"NA NATAÇÃO TUDO É DURO"

A melhor nadadora portuguesa de sempre em águas abertas rege-se por duas frases que lhe auguram um futuro ainda mais risonho: "Se nós gostamos e queremos muito, acaba por não ser um sacrifício. Quando definimos um objetivo temos que partir em busca dele". Acabada de conquistar a terceira medalha lusa num Europeu de natação, a primeira da história nos dificílimos 10 quilómetros, Angélica André coroou a melhor temporada da carreira com um bronze no Mediterrâneo, mas recusa-se a ficar por aqui.

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***

Nascida e criada nas ruas do bairro da Fonte da Moura, em plena cidade Invicta, a atleta de 28 anos que começou a saltar para a piscina com apenas três olha para o treinador do FC Porto como um mentor e aponta bem alto na hora de definir objetivos. Em Paris, palco das Olimpíadas de 2024, Angélica pretende "fazer melhor do que o último resultado" e de lá trazer uma joia ainda mais reluzente do que a que lhe colocaram ao peito em Roma.

Como e quando começou a nadar?
A natação surgiu na minha vida aos três anos, no infantário, e depois quando fui para a primária os meus pais perguntaram-me o que queria seguir. Nós sempre vivemos num bairro social e, para fugir um pouco ao ambiente, eles puseram-nos no desporto e eu escolhi logo a natação. Comecei no Leixões, depois fui para o Fluvial e agora estou no FC Porto.

Conte-nos um pouco sobre o seu percurso de atleta de alta competição.
Surgiram outras oportunidades, porque eu sempre fui muito dada ao desporto. Passava muito tempo na rua, com os meus amigos do bairro, a jogar futebol e naquelas brincadeiras típicas da infância. Também tinha jeito para o voleibol e na altura em que os meus irmãos jogavam até houve um treinador que me perguntou se eu queria experimentar, mas eu respondi que não. Para aí no meu sétimo ano, no âmbito do desporto escolar, cheguei a jogar ténis e mal peguei na raqueta a professora disse-me que eu tinha jeito [risos], só que nunca segui por aí, porque a minha prioridade sempre foi a natação.

Onde se treina natação em águas abertas hoje em dia?
O treino é exclusivo em piscina, apenas e só. Os ritmos têm de ser controlados e só na piscina se consegue fazê-lo de forma pormenorizada. Tudo o resto que envolva águas abertas vamos adquirindo com a experiência. Numa fase inicial chegou a ser interessante treinar no mar para ter alguma perceção das ondas, das correntes e assim, mas agora já não faz muito sentido.

Como se deu a mudança para o FC Porto?
No Fluvial já não estava a dar mais e a minha única e exclusiva opção era vir para o FC Porto. Primeiro, porque sou do Porto, gosto de estar perto família, e depois porque considero que o FC Porto tem um treinador que é dos melhores, falo do José Manuel Borges, e também por ele é que escolhi o FC Porto.

Descreva-nos o seu percurso pelas seleções.
Começou pela piscina. Fui recordista nacional absoluta logo aos 16 anos e fui a primeira mulher a baixar da barreira dos 17 minutos nos 1500 metros. Isto em 2011, mas a primeira grande prova em que participei foi o Campeonato do Mundo de Juniores no Perú, em Lima, e antes disso nunca tinha ido às seleções jovens. A partir daí fui ganhando mais experiência na piscina, dominando as provas de 800 e 1500 metros, tanto em piscina curta como longa, e as águas abertas só surgiram em 2012, quando nadei os 10 quilómetros no Campeonato Nacional da especialidade. Logo a seguir, em Setúbal, tive a qualificação para os Jogos Olímpicos numa altura em que ainda era muito inexperiente, porque só tinha 17 anos e não ia com expetativas de me qualificar para os Jogos nem sabia como eram as águas abertas. Esses foram dois momentos importantes.

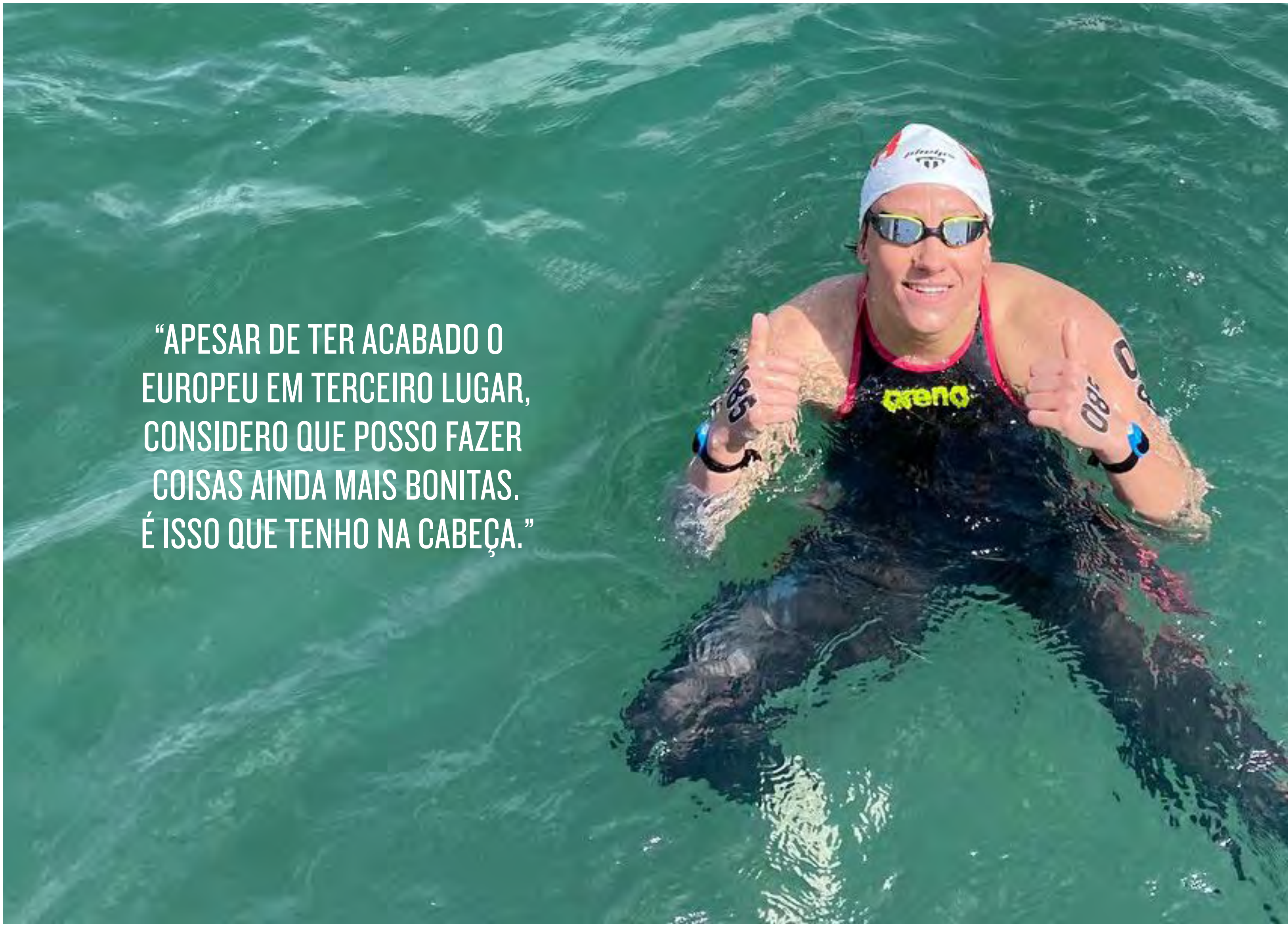


"OS ENSINAMENTOS DELE [DO TREINADOR] SÃO MUITO IMPORTANTES PARA NÓS E TODOS OS ATLETAS DEVEM SEGUIR OS SEUS CONSELHOS. ELE TEM UM PASSADO E UM CONHECIMENTO SOBRE A NATAÇÃO QUE PODE LEVAR O ATLETA A OUTRO PATAMAR."

Lembra-se da primeira vez que se sagrou Campeã Nacional?
Foi em 2011, nos 1500 metros.

Que sacrifícios teve de fazer para chegar até aí?
Até essa altura não tive de fazer sacrifícios. Era bastante nova e cada fase desportiva tem de ser consolidada de forma progressiva. Não acho que tenha feito muitas escolhas, tirando ter faltado a uma ou outra festa de anos numa sexta-feira...

Mas um jovem com grandes ambições não tem que acordar de madrugada para treinar?
Sim, sim, sem dúvida, mas não considero isso um sacrifício. Se nós gostamos e queremos muito, acaba por não ser um sacrifício. Quando definimos um objetivo temos que partir em busca dele.



“APESAR DE TER ACABADO O EUROPEU EM TERCEIRO LUGAR, CONSIDERO QUE POSSO FAZER COISAS AINDA MAIS BONITAS. É ISSO QUE TENHO NA CABEÇA.”

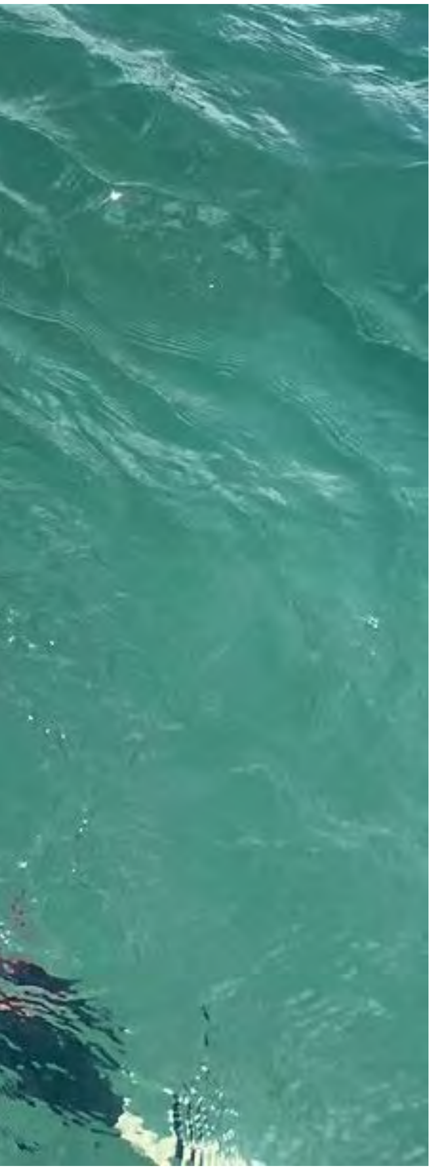
Como é que um nadador se habitua às correntes, temperaturas e outras singularidades das águas abertas?
Treinar em águas abertas nunca o faço, mas quando temos uma competição ao fim de semana vamos dois dias antes ao local da prova para perceber se há correntes ou ondas. Isso pode variar de dia para dia, como aconteceu no Europeu, em que a prova foi sendo sempre adiada. Há coisas que só com a experiência se aprende. Já são mais de dez anos de águas abertas e somos capazes de nos adaptar a tudo.

Nunca apanhou um susto nessas provas tão imprevisíveis?
Já fui picada duas vezes por alforrecas. Na primeira vez tive de parar, porque foi uma picada forte e não estava a contar. É algo que depende muito do momento que atravessamos mentalmente e eu naquela altura estava algo frágil. Na segunda vez fui picada, mas continuei em prova.

O que diferencia o José Manuel Borges dos outros treinadores que teve?
A experiência que ele tem, os nadadores que já orientou anteriormente e todo o histórico que ele apresenta. Já tinha sido treinada por ele noutro âmbito, quando ele era selecionador, e também fui aluna dele na universidade. Os ensinamentos dele são muito importantes para nós e todos os atletas devem seguir os seus conselhos. Ele tem um passado e um conhecimento sobre a natação que pode levar o atleta a outro patamar.

Na estreia olímpica igualou o melhor resultado português de sempre, mas disse não ter ficado “nada feliz”. O que motivou essa reação?
O resultado não fez jus ao que eu tinha treinado. Eu ambicionava mais do que consegui e nadei com atletas que perdiam comigo há algum tempo. Ver que uma delas ficou em sétimo, pensar que ela não era nada de extraordinário e que eu acabei em 17.º... Queria ter feito melhor e ter acabado nas dez primeiras. Cada prova é uma prova, mas estando eu num bom momento competitivo e no pico de forma, queria ter conseguido mais.

A tão desejada medalha internacional chegou nos Europeus de Roma, um dia depois de ter



ficado a um décimo de segundo do pódio nos 5km. Como se recupera para nadar o dobro da distância horas depois?
A pergunta é engraçada, porque eu comentei isso há pouco tempo. Nós não treinamos só para competir, nós treinamos para recuperar no pós-competição. É um conjunto de coisas. Nadar cinco quilómetros, recuperar e nadar dez no dia seguinte é um espaço muito curto de tempo. A recuperação deveria ser mais longa, se calhar com um dia de intervalo, mas é esta a realidade. Nós treinamos para tudo, para nos prepararmos para a prova e para recuperar. A nível emocional, nadar cinco quilómetros e ficar a um décimo de segundo do pódio… Pensei logo se algum dia voltaria a surgir esta oportunidade. No último quilómetro do dia seguinte, quando estávamos as quatro na frente, disse para comigo: "Hoje não vou ficar fora do pódio por um décimo". Aquele quarto lugar foi muito bom, mas acaba por ser ingrato, porque ficámos à porta da medalha.

Pode dizer-se que 2022 tem sido o seu ano?
Sim. Acho que cada ano que passa tem sido cada vez melhor. Digo sempre que espero que o ano seguinte seja melhor do que o que já passou, mas 2022 foi o meu melhor ano de sempre.

O que mudou na sua preparação para agora atingir resultados deste calibre?
Uma das coisas que tornou muito melhor a mudança para o FC Porto foi a equipa multidisciplinar que temos agora. Ter um acompanhamento diário faz toda a diferença. Em termos de treino e atitude estive sempre focada, mas considero que essa foi a grande diferença. Desde o nutricionista ao psicólogo, temos todas as ferramentas que ajudam os atletas diariamente.

Se houver algum, pode revelar o segredo por que tem regido a sua carreira?
No ano passado, antes de começar a época, tinha dito ao José: "Ainda não consegui nada, posso fazer muito mais e melhor". Penso nisso, que ainda posso conseguir mais e melhor. Apesar de ter acabado o Europeu em terceiro, considero que posso fazer coisas ainda mais bonitas. É isso que tenho na cabeça.

Existem assim tantos atletas especializados em pista curta e em provas de fundo, tanto em piscina coberta como em águas abertas?
Em Portugal há muito poucos nadadores 100% dedicados às águas abertas. Em piscina a coisa é diferente, porque toda a gente gosta de nadar em piscina. Eu nado nas duas vertentes em simultâneo, claro que me especializei muito mais em águas abertas, mas o que distingue é o receio que as pessoas sentem de nadar em águas abertas, por causa das temperaturas, de haver peixes… Comigo passou-se uma história engraçada: quando comecei nas águas abertas, o Rui Borges [o treinador] teve de entrar comigo na água, porque eu tinha medo. Hoje adoro águas abertas, mas isso faz parte do trabalho. Somos atletas de endurance e passamos muitas horas a treinar. Há atletas que não estão dispostos a isso e preferem a piscina para evitarem trabalhar tanto para as águas abertas, porque é duro. Mas na natação tudo é duro.

Porque é que poucos nadadores portugueses se especializam nas águas abertas?
Considero que se valoriza muito mais a natação pura, nadar na piscina pela medalha, do que as águas abertas. É uma vertente muito recente e diz-se muito que quem não dá para a natação pura vai para as águas abertas. Só que não é bem assim: porque é que os outros, que não são assim tão ganhadores na natação pura, não vão para as águas abertas tentar a sua sorte? É porque não é tão fácil como lhes parece. Mas acho que as águas abertas ainda não têm a visibilidade da natação pura.

Recentemente soube-se que a prova dos 25km águas abertas deixou o programa dos Mundiais. Que opinião tem sobre isso?
Em termos de transmissão televisiva e para o público é uma prova dura, porque são cinco horas e meia e pode ir até às seis. Tenho pena pelos nadadores de águas abertas que se focavam verdadeiramente nessa prova nos seus calendários de preparação. Nadei uma vez e completei, na segunda não consegui e saí aos 19. É uma prova extremamente dura, para quem vê na televisão pode ser monótono, mas para o atleta é muito complicada, sem dúvida que é a prova mais difícil deste desporto.

Qual a distância e tipo de prova que mais lhe agrada?
Águas abertas, claro. Gosto muito de nadar os cinco e os dez quilómetros, mas se tivesse de escolher só uma para o resto da minha vida optava pelos dez, porque é a distância olímpica.

O que estuda na faculdade?
Estou a tirar um mestrado em Condição Física no Desporto e Exercício no IPMAIA.

Hoje é possível viver-se bem neste país sendo profissional de natação?
É complicado. Se tivermos apoios do Comité Olímpico é mais fácil. Se tivermos outro tipo de vida e formos independentes, é difícil, porque temos contas para pagar. Num patamar muito alto, como o Projeto Olímpico, vai-se conseguindo com os prize-money das competições. Numa fase em que o atleta queira profissionalizar-se, ou já é muito bom ou então terá de conquistar muitas coisas. Até as conquistar, os pais terão de o apoiar. Costumo dizer que comparados com o futebol não somos nada. No futebol ganham-se milhões e movimentam-se milhares de pessoas.

Que metas definiu para a vida pessoal e profissional?
Acabar o mestrado, mas estou a fazer as coisas com muita calma e em vez de fazê-lo em dois vou acabar em três anos. A ideia depois passa por singrar no mundo do desporto. Não tenho ideias de vir a ser treinador principal de uma equipa sénior. Gosto mais de jovens, de crianças e gosto da área da musculação. Há coisas de que gosto, mas vou descobrindo outras ao longo do tempo nas quais possa singrar. Em termos desportivos é continuar esta ascensão, a trabalhar sempre para fazer mais e melhor. Neste momento, o meu principal objetivo é chegar aos Jogos Olímpicos.

O que seria uma boa prestação em Paris 2024?
Se me qualificar para os Jogos, porque nunca é um dado adquirido, é fazer melhor do que o último resultado. Esse será sempre o meu primeiro objetivo.


E se
o desperdício
desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos
a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos
a partir da borra de café, que posteriormente são
disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade
da Delta em **delta60anos.com**
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

0-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 10
21 DE OUTUBRO DE 2022
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLO
0-1, RAFA (72')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
RUI COSTA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
JOÃO MÁRIO (6')
BAH (11')
EUSTAQUIO (24' e 27')
ENZO FERNÁNDEZ (36')
CLÁUDIO RAMOS (43')
AURSNES (45')
DAVID NERES (60')
FÁBIO CARDOSO (63')
MEHDI TAREMI (74')
GRIMALDO (80')
GILBERTO (90'+5)

CARTÃO VERMELHO
EUSTAQUIO (27')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (APÓS O FINAL)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
ZAIDU
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
OTÁVIO
GALENO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

BENFICA
TREINADOR
ROGER SCHMIDT

VLACHODIMOS
BAH
ANTÓNIO SILVA
OTAMENDI
GRIMALDO
FLORENTINO
ENZO FERNÁNDEZ
JOÃO MÁRIO
RAFA SILVA
AURSNES
GONÇALO RAMOS

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR GABRIEL VERON (67')
ZAIDU POR WENDELL (77')
GALENO POR TONI MARTÍNEZ (77')
FÁBIO CARDOSO POR R. CONCEIÇÃO (89')

SUBSTITUIÇÕES
BAH POR GILBERTO (45')
ENZO FERNÁNDEZ POR DRAXLER (45')
JOÃO MÁRIO POR DAVID NERES (45')
DRAXLER POR MUSA (63')
RAFA POR RISTIĆ (90'+3)

4

Quatro jogadores do FC Porto estrearam-se em clássicos com o Benfica: David Carmo, Gabriel Veron, Wendell e Rodrigo Conceição. O central foi o único a alinhar no onze inicial, os restantes entraram no decorrer da segunda parte.

15

Nos 15 clássicos mais recentes da Liga Portugal frente a Benfica e Sporting, o FC Porto perdeu pela primeira vez. A última derrota remontava a março de 2019, também diante do Benfica e no Estádio do Dragão.

140

Matheus Uribe atingiu os 140 jogos com a camisola do FC Porto. O médio colombiano chegou ao Dragão em agosto de 2019 e, além de todas as valências que acrescentou à equipa, marcou 12 golos e fez cinco assistências.



David Carmo, à direita na foto, foi um dos quatro estreantes do FC Porto em clássicos com o Benfica



Matheus Uribe, a impor-se na área benfiquista,
atingiu os 140 jogos com a camisola do FC Porto



"Estou muito orgulhoso da coragem, da competência e da qualidade que temos. O campeonato ainda não acabou. Não fui campeão tendo sete pontos de vantagem e já fui campeão estando sete pontos atrás. Estamos aqui para dar luta e vamos dar tudo para ganhar este campeonato, porque somos melhores."

Sérgio Conceição



"Ainda há muitos jogos pela frente e aqui ninguém baixa a cabeça. Lutámos até ao fim e merecíamos outro resultado. O grupo entregou-se e quem entrou também contribuiu, mas com um a menos é difícil."

Otávio

0-4

LIGA DOS CAMPEÕES GRUPO B, JORNADA 5
26 DE OUTUBRO DE 2022
17H45
JAN BREYDELSTADION, EM BRUGES

GOLOS
0-1, MEHDI TAREMI (33')
0-2, EVANILSON (57')
0-3, EUSTAQUIO (60')
0-4, MEHDI TAREMI (70')

ÁRBITRO
MICHAEL OLIVER (INGLATERRA)

ASSISTENTES
SUART BURT
SIMON BENNETT

4.º ÁRBITRO
ANDREW MADLEY

VIDEOÁRBITRO
CHRIS KAVANAGH

CARTÃO AMARELO
DENIS ODOI (28')
EUSTAQUIO (29')
OTÁVIO (42')
DAVID CARMO (49')
SYLLA (54')
ONYEDIKA (55')
MATHEUS URIBE (65')

CLUB BRUGGE
TREINADOR
CARL HOEFKENS

MIGNOLET
DENIS ODOI
MECHELE
SYLLA
BUCHANAN
NIELSEN
ONYEDIKA
VANAKEN
SKOV OLSEN
JUTGLÀ
LANG

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
ZAIDU
EUSTAQUIO
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
GALENO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
DENIS ODOI POR MEIJER (71')
SYLLA POR BOYATA (71')
SKOV OLSEN POR NUSA (71')
NIELSEN POR AUDOOR (80')
ONYEDIKA POR BALANTA (80')

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR WENDELL (77')
EUSTAQUIO POR BRUNO COSTA (77')
GALENO POR VERON (77')
PEPÊ POR TONI MARTÍNEZ (88')
EVANILSON POR RODRIGO CONCEIÇÃO (88')

3

Ao parar mais um penálti, que incluiu repetição, Diogo Costa fez história na Liga dos Campeões e tornou-se, aos 23 anos, o primeiro guarda-redes a defender três grandes penalidades na mesma edição da prova.

4

Mehdi Taremi bisou pela quarta vez na temporada, a segunda de forma consecutiva na Champions: o avançado iraniano já tinha feito dois golos no mesmo jogo frente ao Tondela, ao Marítimo e ao Bayer Leverkusen.

1

O segundo golo do jogo foi o primeiro de Evanilson na Liga dos Campeões. O avançado brasileiro, que marcou pela sexta vez na época em curso, já tinha faturado frente ao Tondela, ao Marítimo, ao Sporting, ao Chaves e ao Braga.



Evanilson estreou-se a marcar na Champions



Mehdi Taremi bisou pelo segundo jogo consecutivo da Liga dos Campeões



"Num jogo importante, que pode ser decisivo, não nos inibimos e a prova disso é que nos primeiros 15 minutos tivemos quatro ou cinco ocasiões claras de golo. O resultado era curto ao intervalo. Foi um jogo muito competente da minha equipa, tivemos exibições fantásticas que só foram possíveis com um coletivo forte."

Sérgio Conceição



"Estamos de parabéns pelo esforço e pela exibição, mas quero destacar o Diogo Costa, que é um grande guarda-redes, vai ter um futuro brilhante e os penáltis que defendeu mudaram o jogo."

Wenderson Galeno

1-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 11
29 DE OUTUBRO DE 2022
15H30
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, EM PONTA DELGADA

GOLOS
0-1, FÁBIO CARDOSO (3')
1-1, BOATENG (83')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
INÁCIO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO PINHO

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
BOATENG (14')
CRISTIAN TASSANO (17')
MATHEUS BABI (61')
EVANILSON (65')
BOBSIN (90'+3)

SANTA CLARA
TREINADOR
MÁRIO SILVA

GABRIEL BATISTA
PIERRE SAGNA
BOATENG
CRISTIAN TASSANO
MT
BOBSIN
ADRIANO
RICARDINHO
BRUNO ALMEIDA
GABRIEL SILVA
TAGAWA

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
ZAIDU
MATHEUS URIBE
BRUNO COSTA
GALENO
OTÁVIO
EVANILSON
TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Santa Clara)
ADRIANO POR RODRIGO VALENTE (60')
TAGAWA POR MATHEUS BABI (60')
GABRIEL SILVA POR RILDO FILHO (69')
MT POR QUINTILLA (74')
PIERRE SAGNA POR ANDREZINHO (74')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (69')
BRUNO COSTA POR RODRIGO CONCEIÇÃO (69')
GALENO POR GONÇALO BORGES (81')
ZAIDU POR GRUJIĆ (90'+3)
PEPÊ POR DANNY NAMASO (90'+3)

1

Fábio Cardoso estreou-se a marcar pelo FC Porto na Liga, depois de ter apontado outro na Taça de Portugal, frente ao Anadia. O defesa central passou a somar 11 golos nas últimas cinco edições da Liga.

1

Bruno Costa, que voltou a ser titular depois de ter jogado nessa condição na vitória sobre o Bayer Leverkusen no Estádio do Dragão, fez a primeira assistência na atual edição da liga portuguesa.

2

O FC Porto perdeu pontos pela segunda vez no histórico de confrontos frente ao Santa Clara. A última vez em que os Dragões não conseguiram a vitória diante da equipa açoriana aconteceu na época de 2001/02 (derrota por 2-1).



Bruno Costa fez a primeira assistência na atual edição da Liga



Fábio Cardoso fez o primeiro golo na Liga com a camisola do FC Porto



"Caímos no erro de nos sentarmos no golo que marcámos. Este resultado é um murro no estômago, mas é importante que todos nós aprendamos com os erros. Vamos continuar a trabalhar para que aqueles que estão à nossa frente olhem para trás e vejam alguém de azul e branco, que é campeão nacional e que quer sê-lo outra vez."

Vítor Bruno



"Não foi o nosso melhor jogo, principalmente em termos de atitude. Fomos os grandes culpados por deixarmos o Santa Clara acreditar, não fechámos o jogo e pusemo-nos a jeito. Fica sempre um sabor amargo quando não se ganha, porque aqui queremos ganhar sempre."

Fábio Cardoso

2-1

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO B, JORNADA 6
1 DE NOVEMBRO DE 2022
17H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, MEHDI TAREMI (5')
2-0, EUSTAQUIO (24')
2-1, MARCANO (PB) (95')

ÁRBITRO
DANIELE ORSATO (ITÁLIA)

ASSISTENTES
CIRO CARBONE
ALESSANDRO GIALLATINI

4.º ÁRBITRO
DAVIDE MASSA

VIDEOÁRBITRO
MASSIMILIANO IRRATI

CARTÃO AMARELO
GRUJIĆ (39')
REINILDO (42')
SAVIĆ (48')
FÁBIO CARDOSO (68')
RODRIGO DE PAUL (68')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
ZAIDU
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
GALENO
OTÁVIO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

ATLÉTICO DE MADRID
TREINADOR
DIEGO SIMEONE

OBLAK
SAVIĆ
GIMÉNEZ
REINILDO
MOLINA
RODRIGO DE PAUL
WITSEL
SAÚL ÑÍGUEZ
GRIEZMANN
JOÃO FÉLIX
ÁNGEL CORREA

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR WENDELL (53')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (81')
PEPÊ POR RODRIGO CONCEIÇÃO (89')
GALENO POR BERNARDO FOLHA (89')
OTÁVIO POR GONÇALO BORGES (89')

SUBSTITUIÇÕES
SAÚL ÑÍGUEZ POR YANNICK CARRASCO (60')
JOÃO FÉLIX POR MATHEUS CUNHA (60')
ÁNGEL CORREA POR BARRIOS (85')

3

O FC Porto conseguiu, pela terceira vez na história da Liga dos Campeões, ganhar quatro jogos consecutivos na primeira fase da competição. Sempre que o conseguiram, os azuis e brancos terminaram na primeira posição do grupo.

61

Taremi marcou pela 61.ª vez com a camisola do FC Porto. O avançado iraniano igualou Lucho e Kostadinov no ranking de Dragões com mais golos e ascendeu ao sexto lugar da lista de melhores marcadores portistas na Champions (8), posição que partilha com Zahovič, Brahimi, McCarthy e Marega.

2

Stephen Eustaquio marcou pelo segundo jogo consecutivo na Liga dos Campeões. O internacional canadiano, que somou o terceiro golo na temporada, já tinha marcado na vitória do FC Porto em Bruges.



Stephen Eustaquio voltou a marcar na Champions, fazendo o milésimo golo do FC Porto no Estádio do Dragão.



Mehdi Taremi fez o primeiro golo da noite, o 61.º do avançado iraniano com a camisola do FC Porto.



"Obviamente que olhando para o resultado até pode parecer equilibrado, mas não foi. Fomos superiores. Temos de ir atrás, focar no trabalho diário e pensar que os verdadeiros campeões são os que se mantêm sempre a alto nível. Pode não sair tecnicamente bem uma jogada, pode haver dias de menor inspiração, mas a transpiração tem de estar sempre presente."

Sérgio Conceição



"Não começámos a fase de grupos muito bem, mas focámo-nos, trabalhámos firme e alcançámos o objetivo final. Queríamos ser melhores do que nós mesmos, conhecemos a equipa deles, com grandes jogadores, mas nós também temos e impusemos o que o mister trabalhou connosco durante estes dias."

Pepê

4-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 12
5 DE NOVEMBRO DE 2022
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLO
1-0, EVANILSON (4')
2-0, MEHDI TAREMI (31')
3-0, EVANILSON (39')
4-0, DELGADO (55') (PB)

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
CARLOS CAMPOS
HUGO SANTOS

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

CARTÃO AMARELO
RUI PIRES (44')
GRUJIĆ (68')
DELGADO (69')
JOÃO MÁRIO (81')
MATCHOI DJALÓ (88')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
RODRIGO CONCEIÇÃO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
OTÁVIO
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
JOSÉ MOTA

JORDI
DELGADO
LIMA
FLÁVIO RAMOS
ILORI
ANTUNES
RUI PIRES
MATCHOI DJALÓ
KOFFI
GAITÁN
UILTON

SUBSTITUIÇÕES
EUSTÁQUIO POR JOÃO MÁRIO (61')
RODRIGO CONCEIÇÃO POR GALENO (61')
MATHEUS URIBE POR GRUJIĆ (61')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (70')
MEHDI TAREMI POR GONÇALO BORGES (83')

SUBSTITUIÇÕES
ILORI POR PEDRO GANCHAS (26')
FLÁVIO RAMOS POR ADRIAN BUTZKE (46')
ANTUNES POR BASTIEN TOMA (46')
GAITÁN POR THOMAS (62')
UILTON POR JORGE SILVA (78')

5

Com a dupla assistência, da qual foram beneficiários Mehdi Taremi e Evanilson, o brasileiro Pepê passava a ser o segundo jogador do plantel com mais passes para golo (5), logo a seguir ao avançado iraniano (6).

10

Evanilson fez o décimo bis da carreira. Com quatro golos sofridos, o Paços de Ferreira passou a ser a maior vítima do avançado brasileiro.

60

Mehdi Taremi apontou o 60.º golo na liga portuguesa, o 42.º com a camisola do FC Porto. Os 18 golos restantes marcados pelo avançado iraniano no campeonato foram conseguidos ao serviço do Rio Ave.



Mehdi Taremi apontou o 60.º golo na liga portuguesa



Evanilson bisou e fez do Paços de Ferreira a sua maior vítima



“Somos sempre uma equipa fortíssima e fizemos golos nas oportunidades que tivemos. Há coisas a melhorar e a equipa está sempre em evolução individual e coletiva. Foram três pontos importantes.”

Sérgio Conceição



“A chave foi marcarmos cedo. É sempre bom jogar, fico muito contente, 4-0 é um bom resultado. Temos de manter o trabalho árduo para acabarmos este ciclo da melhor forma.”

Marko Grujić

0-3

TAÇA DE PORTUGAL
4.ª ELIMINATÓRIA
8 DE NOVEMBRO DE 2022
20H45
ESTÁDIO MUNICIPAL DE MAFRA

GOLOS
MARCANO (7')
EUSTAQUIO (38')
GALENO (73')

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
JOSÉ LUZIA
HUGO COIMBRA

4.º ÁRBITRO
HUGO SILVA

CARTÃO AMARELO
EUSTAQUIO (24')
LÉO CORDEIRO (47')
GUI FERREIRA (83')
FÁBIO CARDOSO (83')

CARTÃO VERMELHO
SÉRGIO CONCEIÇÃO (64')

MAFRA
TREINADOR
RICARDO SOUSA

RENAN BRAGANÇA
DIOMANDÉ
PEDRO PACHECO
JOÃO GOULART
ENÇA FATI
LÉO CORDEIRO
LEANDRINHO
GUI FERREIRA
PEDRO LUCAS
DIOGO ALMEIDA
PITÉ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
GRUJIĆ
EUSTAQUIO
OTÁVIO
GALENO
DANNY NAMASO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES (Mafra)
LÉO CORDEIRO POR KAIO CÉSAR (59')
PEDRO LUCAS POR LUCAS SILVA (59')
DIGA POR JOÃO GOULART (66')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (60')
EUSTAQUIO POR MATHEUS URIBE (60')
DANNY NAMASO POR PEPÊ (75')
OTÁVIO POR GONÇALO BORGES (81')
GALENO POR BRUNO COSTA (81')



Wenderson Galeno fechou o resultado



Iván Marcano voltou a marcar e a subir na hierarquia dos defesas do FC Porto com mais golos apontados



Stephen Eustaquio somou o quarto golo na temporada em Mafra

9

A nona vitória consecutiva do FC Porto na Taça de Portugal constitui o quarto melhor registo de sempre do clube na competição em que se prepara para disputar os oitavos de final pelo sexto ano consecutivo.

4

Stephen Eustaquio fez o quarto golo na terceira competição diferente ao 18.º jogo na temporada. Pelo quarto encontro seguido, o internacional canadiano marcou ou deu a marcar.

24

O terceiro golo de Marcano em 2022/23 foi o 24.º do espanhol pelo FC Porto. O central que chegou em 2014 e regressou em 2019 tornava-se assim o quarto defesa mais goleador da história do clube - atrás de Alex Telles (26), Zé Carlos e Jorge Costa (25).

1-4

LIGA PORTUGAL
JORNADA 13
12 DE NOVEMBRO DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO BESSA, NO PORTO

GOLOS
0-1, MARCANO (41')
0-2, EUSTAQUIO (64')
0-3, GALENO (83')
1-3, DIOGO COSTA (PB) (90'+1)
1-4, GALENO (90'+2)

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
REGGIE CANNON (24' e 58')
CAMARÁ (53')
BRUNO LOURENÇO (59')
MATHEUS URIBE (89')
MAKOUTA (90'+3)

CARTÃO VERMELHO
REGGIE CANNON (58')

BOAVISTA
TREINADOR
PETIT

BRACALI
REGGIE CANNON
SASSO
ONYEMAECHI
PEDRO MALHEIRO
VUKOTIĆ
MAKOUTA
MANGAS
SALVADOR AGRA
YUSUPHA
WATAI

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
PEPÊ
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
GALENO
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
VUKOTIĆ POR CAMARÁ (23')
SALVADOR AGRA POR BRUNO LOURENÇO (56')
WATAI POR GORRÉ (56')
YUSUPHA POR BOŽENÍK (72')

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (46')
PEPÊ POR RODRIGO CONCEIÇÃO (78')
MEHDI TAREMI POR GRUJIĆ (79')
EUSTAQUIO POR BRUNO COSTA (87')
FÁBIO CARDOSO POR PEPE (87')

25

Iván Marcano continua a escalar a lista dos defesas com mais golos na história do FC Porto. O central espanhol celebrou, no Bessa, o 25.º remate certeiro de azul e branco, igualando os registos de Zé Carlos e de Jorge Costa. O camisola 5 fica assim a apenas um golo do recorde de Alex Telles.

5

A mão cheia de golos de Eustaquio nesta época, quatro deles nas últimas cinco partidas, iguala o registo do internacional pelo Canadá em toda a carreira. Até ao arranque de 2022/23, o médio levava os mesmos cinco remates certeiros ao serviço de clubes, repartidos pelas passagens pelo Chaves (2) e pelo Paços de Ferreira (3).

10

Na noite em que Galeno bisou pela primeira vez com a camisola do FC Porto, os Dragões alcançaram o décimo triunfo consecutivo no Estádio do Bessa. O último resultado desfavorável deu-se em 2007/08, que terminou com um nulo no marcador.



Iván Marcano já é o segundo defesa mais goleador da história do FC Porto



A décima vitória consecutiva do FC Porto no Estádio do Bessa ficou devidamente assinalada com o primeiro bis de Galeno ao serviço dos Dragões



“Os primeiros 10 minutos foram deliciosos e se fizéssemos três ou quatro golos não era escândalo nenhum. Fomos uma equipa muito séria e profissional e a parte final é uma demonstração da nossa força.”

Vítor Bruno



“Jogar aqui não é fácil, o Boavista é sempre forte em casa e soubemos manter o ritmo. Estivemos focados desde o primeiro minuto e foi importante marcarmos cedo e mantermos o equilíbrio.”

Wenderson Galeno

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
ADC
Alex
amco
asc moldes
azulaico
barata garcia
CORIDAL
BLS
bibropedra
BLOO MING SKIN
JEVASO
TERZI CLINICS
Cartonagem Cardoso S.A.
celoplás
CENTROCAR
CISION Power Your Story
Cofidis
DELL Technologies
PORTOCASAS
cosmaral
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DHL
DISSOR TRADING
Armazém do Peixe
EDGE Technology
ELECTRUM
EMM
Escolha Acertada
Ferbar
FIBRAUTO
Criatus
CACIO Sublime Furniture
FINANTECH
GARVOUT
RE/MAX Exclusive
Feira dos Sofás
GT Gorgal Trading
GV gráfica vergada
Graphicsleader
ILDS
IMPETUS
INERSEL
INVESTINGO SGPS, SA
IRMALEX
japp
Soc. Com. C. Santos
Jorracarsil
JVC ALVES
LAGE&SA
LASKASAS
LeasePlan
LEDVANCE
Lenovo
LIGHTBOX
Luís Filipe Pinto
LusoRacks Storage Solutions
MASILVA We are cork
M.CUNHA
Manu Concassage
McDonald's Gaia
INTEMPORAL
Metaoto
metro numbers Official names & numbers
mkt trade
MoCabel
Montepio Crédito
MOZANTECH
brand store
Nasamotor S.A.
NATCAL
NetGo
Pizzaria Ricardo
OENO-TECH
SOC Sons of a Cobbler
OMP
onbit.pt
onsoccer
OPPS
vending
PromoSport
STATUS Privilege
PAMELTRONIC
PSC Paula/Conde
PIEDADE
PLW
enat
PREDIPALMA

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO

Primor · prio · Quinta & Santos Score · Quintas de Seia · Júlio Dinis · CONCOR · Ramiro & Carvalho · Rancilio Group · Rangel · RBT · RED · RERUM

Ribapão · RIEM · Rivaz · Rubis Gás · SV · Serialsport · itcenter · SIGLA · sisint · Ar Condicionado · SOLAS MHB · DESONNO

SÓVIRAS · STEELFINS · ALBALONGA · Team Future · TECNOCON · TEPUY · Termipol · topMarmi · Grupo PS · TSL · SARDÃO TRANSPORTES · TREINO PARQUE

TRIFITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · THEBOLT · MOC · BENISALVA, Lda · bluesteel

BRÁS&FILHO · Carpintaria Feitoria · TRINDADE · Casa Peixoto · ELECTRO SILUZ · #FALSA FAMA · FIELMURO · GEG · JLMF · KLEBERT · LBM · GOLDIMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES · FINIECO · MOTORLIFE · new energie · NEW HOLLAND AGRICULTURE · VISUALDENTE · projemato · QUIMICALIS · nova era · ACI · TRACOM

TRIVGLASS · URBAN BATHROOM, LDA · VARZIELA · ECO CONCEPT · BC · GR · RP · RAMADA AÇOS · REICOL · RÁDIO NOVA · Suits Inc · OLIVEIRAHOME

Caetano Baviera · GR · Casa da Fonte Pequena · MILEI · GIANNI KAVANAGH · FASI Internacional · President's Club · OFTALMED · SEER · Cardan · RE/MAX VP

OLIVEIRAHOME · noxae · FILIPE CASTRO SEGUROS · SimpliEsgoto.pt

INDOMÁVEIS POR NATUREZA

FCP



O VERÃO MAIS AZUL **DO TOUR FC PORTO**

Museu e Estádio do Dragão com recorde mensal de 50 mil visitas em agosto. Num só dia, foram 2900. Números sublinham o reconhecimento global da marca FC Porto.

TEXTO e FOTOS:
MUSEU FC PORTO

O mês de agosto de 2022 trouxe o melhor registo mensal de sempre no Tour FC Porto (Museu + Estádio), com mais de 50 mil visitas realizadas. Esta marca foi acompanhada pelo recorde de 2900 visitas diárias fixado no decorrer do mesmo mês e todos estes números ultrapassam, assim, fasquias de 41 mil visitas num mês (agosto de 2019) e de 2200 visitas num dia (superado por seis vezes em agosto deste ano, até ao máximo das 2900 registadas). A proveniência dos visitantes no verão de 2022 é outro dado assinalável. Em julho e agosto, o

Tour FC Porto foi realizado por pessoas oriundas de mais de 90 países, com França, Espanha, Brasil, Reino Unido, Itália, Alemanha, Países Baixos e Estados Unidos da América a destacarem-se, mas Bélgica, Polónia, Dinamarca, Colômbia, Canadá, Suíça, República da Irlanda, Áustria e México também estão representados de forma bem significativa no mesmo período.

Desde a inauguração do Museu (2013), a experiência do Tour FC Porto já foi vivida por visitantes de quase 180 países. Austrália, China, Japão, Nova Zelândia, Vietname, assim como os mais improváveis Tajiquistão, Trindade e Tobago, Suazilândia ou Panamá fazem parte de um grande mapa que reflete reconhecimento global da marca FC Porto. Além disso, como se percebe, a distância pode não ser um problema para descobrir o Museu e o Estádio do Dragão.







MUSEU E ESTÁDIO SÃO **MELHOR ATRAÇÃO INTERNACIONAL**

O Museu Futebol Clube do Porto e o Estádio do Dragão são Global Winners – Melhor Atração dos Tiqets Remarkable Venue Awards de 2022, atribuídos pela plataforma Tiqets. A distinção internacional resulta de votação publica on-line e junta-se ao prémio Melhor Atração de Portugal, atribuído em setembro, com base em avaliações de visitantes Tour FC Porto (Museu + Estádio).
A entrega decorreu no início de novembro em Sevilha (Espanha), na Tourism Innovation Summit, onde esteve presente Mafalda Magalhães, diretora do Museu. “Este prémio traz mais reconhecimento ao nosso projeto, à marca FC Porto, à cidade e à região. Somos o primeiro museu membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e, com o Estádio do Dragão, uma das grandes referências turísticas internacionais do Porto, que tem no FC Porto a sua maior marca. O prémio também resulta da dedicação da equipa do Museu e do apoio e confiança do nosso presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e da administração do FC Porto, a quem muito agradecemos”, afirmou.
A participação nos Global Winners era exclusiva a vencedores nacionais dos Tiqets Remarkable Venue Awards em Portugal (estreia), Espanha, França, Itália, Reino Unido, Países Baixos, Alemanha, Estados Unidos da América e Emirados Árabes Unidos. Fundação Louis Vuitton (Paris), catedral de Milão (Itália), Rijksmuseum (Amesterdão), Casa Battló (Espanha), Louvre Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), Castelo de Windsor (Reino Unido) e Museu Nacional da Segunda Guerra Mundial (EUA) também estavam nomeados para Melhor Atração.

Noutras categorias, Livraria Lello (Porto), Oceanário (Lisboa), Casa Museu Salvador Dali (Espanha), Castelo de Neuschwanstein (Alemanha), Cova de s'Aigua (Espanha) e Museu dos Transportes de Londres (Reino Unido) juntaram-se ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão na lista de vencedores dos Global Winners 2022.

OBJETO DO MÊS



Diogo Costa já tem um lugar de destaque na história da Liga dos Campeões da UEFA pela proeza de três penáltis defendidos em três jogos consecutivos da melhor competição de clubes de futebol do mundo. As luvas utilizadas pelo guarda-redes do FC Porto na recente visita dos Dragões ao Club Brugge calçam na perfeição o Objeto do Mês de novembro. "Estas luvas são especiais porque com elas fiz defesas que ajudaram a equipa a alcançar um objetivo. São as conquistas do grupo que dão sentido aos sucessos individuais", disse o guarda-redes no momento da doação das luvas ao Museu. A preciosidade, saída diretamente das mãos do 99 portista, juntou-se assim às peças de coleção que vão sendo reveladas no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

EJEM
NA AGENDA

A exposição temporária "Este mundo não nos pertence" decorre até ao final de 2022, no Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), e tem incluído sessões de "Uma Conversa Entre…", com Miguel von Hafe Pérez, curador do EJEM, e artistas representados na exposição, que reúne obras de arte contemporânea nacional e estrangeira selecionadas na coleção Isabel Mota e Fernando Pereira. Depois de André Cepeda (setembro), seguiram-se Carlos Lobo (outubro) e António Olaio (novembro).



"DAR LETRA"
À BÁRBARA

Bárbara Tinoco foi a primeira convidada da sexta edição do Dar Letra à Música (DLAM). Com sala esgotada, as noites de entretimento puro do Museu regressaram em outubro e o sucesso já tem continuidade anunciada, graças às presenças de Noble e dos lendários TAXI nas sessões de novembro (dia 17) e de dezembro (dia 8), respetivamente. A passagem de Bárbara Tinoco no DLAM foi um serão inesquecível, mas, à boa maneira do Museu FC Porto, nunca irrepetível!



HISTÓRIA NO
QUARTEL DO CARMO

A Rota do Dragão passou pelo Quartel do Carmo em outubro. Mais uma novidade nos passeios culturais do Museu conduzidos pelo historiador Joel Cleto, este ano convergentes no tema do centenário do emblema que o FC Porto utiliza desde 1922. A visita à emblemática unidade militar portuense foi possível graças à presença do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana do Porto entre os parceiros essenciais da Rota do Dragão de 2022. Entretanto, novembro fechou o calendário da Rota do Dragão deste ano na exposição permanente do Museu: "O FC Porto na 1.ª viagem aérea entre a Europa e a América do Sul" percorreu memórias associadas a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Sócios Honorários do clube.

WeDoVisit
PARA O CAMINHO

O Museu celebrou uma parceria com a WeDoVisit, nova aplicação móvel de promoção turística que, desta forma, também integra o Museu e o Estádio do Dragão entre as principais atrações, atividades e pontos de interesse da cidade do Porto e da região Norte de Portugal. A WeDoVisit ajuda o utilizador a organizar visitas de acordo com gostos e preferências, adaptando diferentes recomendações nos segmentos de lazer, gastronómico, desportivo e de saúde e bem-estar. A aplicação encontra-se disponível para download na App Store, Google Play Store e AppGallery.




BOAS EXPERIÊNCIAS

As equipas de goalball e e-sports do FC Porto viveram experiências Tour FC Porto. No caso da formação da modalidade integrada no desporto adaptado, o momento estendeu-se ainda ao espaço Exit Games Dragão, onde os desafios Cyber Cube – A.I. Manager e Dark Cube, implementados em parceria com a Porto Exit Games, fazem toda a diferença e sucesso no segmento global dos muito procurados escape rooms.


APOSTA NA NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO .pt
18+
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.
MAIN SPONSOR


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

SPORTS PARTNER®

Fabrico de Pavimentos e Equipamentos Desportivos

CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS ISO 9001 SGS

FABRICADO EM PORTUGAL



JUNTOS MARCAMOS MAIS PONTOS!



5 603128 111129
11
BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance